

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UNIRIO**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH  
Escola de Educação  
Curso de graduação em Pedagogia.

FABIANA MARCELOS DE CARVALHO BATISTA

**O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- UM  
OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA**

**RIO DE JANEIRO**  
**2007**

FABIANA MARCELOS DE CARVALHO BATISTA

**O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- UM  
OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA**

**\*Monografia apresentada à escola de  
Educação da Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro como requisito  
para a conclusão do curso de  
Pedagogia.**

**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Claudia de Oliveira Fernandes  
RIO DE JANEIRO  
2007**

**O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- UM  
OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA**

**FABIANA MARCELOS DE CARVALHO BATISTA**

Avaliado por:

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Claudia de Oliveira Fernandes(orientadora)  
(UNIRIO)

Avaliado por:

---

Profa. Carmem D. da S. Sanches Sampaio.  
(UNIRIO)

Avaliado por:

---

Profa. Janáina Specht da S. Menezes  
(UNIRIO)

Rio de Janeiro  
2007/2

À minha mãe, eu dedico este trabalho,  
todo o meu amor, carinho, respeito, admiração e  
a minha vida .

## AGRADECIMENTOS.

A vida é uma porta pela qual procuramos o nosso caminho, que será vivido realmente, se passo a passo.

Neste caminho, com certeza encontramos pessoas de extraordinário significado que nos ajudaram na conquista deste sonho.

Agradeço de coração a todos que enriqueceram a minha vida, através do amor, da compreensão, dos ensinamentos, do perdão e da sinceridade.

À toda minha família, especialmente a minha mãe, exemplo de dignidade e amor, que acreditou no meu sonho e me ensinou a não apenas sonhar, mas lutar com força e coragem para realiza-los. Te amo muito...

À Flávia minha irmã, educadora exemplar pela ajuda e apoio. Sua experiência e comprometimento docente serviram de modelo na minha trajetória.

À meu pai e a meu avô que mesmo distantes, de forma muito particular estiveram sempre presentes. Saudades...


Ao Douglas, meu amigo e amor, companheiro neste caminho, no agora e para sempre.

Às minhas companheiras de trabalho, Lucimeire, Helen Cristina e Cátia, pelas entrevistas e por todo apoio e carinho com que me receberam, a todos da Equipe Favinho & Mel que sempre me ajudaram e me apoiaram nesta caminhada, e a todas as crianças que tive a oportunidade de conviver, de me tornar mais humana e feliz. São elas a minha eterna fonte de inspiração..

Aos mestres que encontrei pelo caminho, que no decorrer do curso me deram o testemunho de que “educar e mais que instruir: é formar no coração do indivíduo; é limar as arestas morais; e plasmar as almas: é fazer um homem” Em especial a Cláudia Fernandes, pela sua postura profissional e amiga, pela dedicação com que me acolheu ao longo deste trabalho.

E de forma muito especial a Deus fonte da vida, que em todos os momentos de felicidade ou tristeza, esteve presente estendendo a Sua mão, amenizando as minhas angústias e iluminando o caminho a seguir.

Todas as minhas realizações como professora agradeço a Ele, o único e verdadeiro Mestre da minha vida.



“Que a nossa mensagem seja a nossa própria vida. Não é preciso entrar para história para fazer um mundo melhor”

Mahatma Gandh

## RESUMO

Esse trabalho monográfico visa compreender o papel atribuído ao planejamento em uma escola que utiliza a abordagem por projetos como eixo de sua prática pedagógica. Para discutir a concepção de projeto utilizaram-se os pressupostos teóricos de Fernando Hernández, especialmente no que tange à organização do currículo por projetos de trabalho. O estudo traz um relato da experiência em uma escola de educação infantil tendo como propósito revelar a importância do planejamento para a prática reflexiva e a formação do profissional desse segmento.

Palavras-chave: planejamento, projetos de trabalho, currículo, formação profissional

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1-O QUE É UM PROJETO?	
1.1 Nascimento da pedagogia dos projetos.....	14
1.2 Projetos e Currículo.....	17
1.3 Projetos de Trabalho.....	21
1.4 O trabalho com projetos em turmas de Educação Infantil.....	27
1.5 Aprendizagem na vivência de um projeto.....	29
1.6 O papel do professor e do aluno na abordagem por projetos.....	31
2-COMO A ESCOLA PODE ATUAR UTILIZANDO A ABORDAGEM POR PROJETOS.....	34
3- A ESCOLA EM ESTUDO	
3.1 Falando da Favinho.....	40
3.2 Reuniões de orientação pedagógica e de estudo.....	44
3.3 O trabalho com projetos na Favinho.....	46
3.4 Relatos dos projetos.....	48
4- ABORDAGEM POR PROJETOS E PLANEJAMENTO.	
4.1 O planejamento na perspectiva dos projetos.....	52
4.2 O registro do planejamento na Favinho.....	57
4.3 As entrevistas.....	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS .....	70
ANEXOS.....	72



## Introdução

Atualmente, no Brasil, a educação infantil institucional tem sido tema de estudos e discussões que revelam a crescente preocupação com relação à qualificação do trabalho docente. A ação docente na educação infantil, anteriormente caracterizada pelos cuidados relativos à higiene, à segurança e à alimentação básicas, passa a ser concebida como um desdobramento de dois processos interdependente: cuidar e educar.

(MEC.Referencial Nacional Para Educação Infantil Vol 3)

A Educação Infantil em nosso país, especialmente nas últimas décadas, vem se propagando e ganhando grande notabilidade no cenário educacional brasileiro.

Essa monografia comenta aspectos do trabalho desenvolvido neste segmento, enfocando a abordagem por projetos. Entretanto, é fundamental definirmos a concepção de criança que irá nortear este trabalho, bem como a abordagem de projetos utilizada e sua respectiva relação com o registro formal do planejamento.

As tendências atuais nas pesquisas referente à infância, têm dado ênfase na perspectiva de aproximar-se do ponto de vista da criança, quando fala-se ou propõe-se algo a ela ou para ela, procurando levar em consideração as especificidades próprias desta faixa etária.

A criança como um ser global, participa das relações sociais nos aspectos psicológicos, culturais e históricos apropriando-se de valores próprios do seu tempo e lugar, pois estas relações são parte integrante do seu desenvolvimento. Desta forma, é preciso pensar em uma proposta educacional que lhe permita conhecer o mundo, respeitando a criança tal como ela é

O objetivo não é sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas.

Tomar a criança com ponto de partida exige compreender que, para ela conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia o brincar e o

movimento, a poesia as ciências as artes plásticas e  
dramáticas, as linguagens, a música e a matemática  
( Faria,2006.p.25)

Partindo dessa concepção de trabalho com a criança apresentada acima, entende-se que o trabalho com projetos possibilita de forma mais coerente, na escola, a formação de uma criança produtora de cultura, que participa ativamente de suas aprendizagens, fazendo com que haja uma relação entre a vida exterior e a vida escolar.

Hernandez(1998) utiliza o termo Projetos de Trabalho, para se referir a uma concepção de ensino- aprendizagem nova e criativa que auxilia o educando a construir sua identidade e seus conhecimentos de forma significativa, pois parte dos interesses e necessidades apresentados pelos próprios alunos.Desse modo, respeitam-se as particularidades de cada indivíduo levando em conta seu contexto sócio- histórico onde estão inseridos.

É necessário destacar o fato de que as diferentes fases e atividades que se devem desenvolver num projeto ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exigem do professorado responder aos desafios que estabelecem uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares.

( Hennández,1998.p.64)

Os Projetos de Trabalho contribuem para que a escola se torne um lugar de reflexão em torno dos assuntos estudados favorecendo o desenvolvimento o pensamento crítico, na medida em que desencadeia no ato de pesquisar, a possibilidade de analisar e criar novas idéias.

Pode-se afirmar que o grande desafio no trabalho com projetos é que não existe um método a ser seguido,pois não se trata de uma fórmula , mas de uma concepção de ensino. Na busca da qualificação no trabalho com projeto desenvolvido com crianças pequenas, o planejamento pode e precisa ser um instrumento norteador para o educador infantil.

Planejar é a atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para um grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante do seu

trabalho docente. Por isso não é fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite o educador repensar revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

(Ostetto,2002, p.177)

Deste modo toda ação educativa, principalmente quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para formulações das propostas pedagógicas, como é o caso do trabalho com projetos, o planejamento precisa ser marcado pela intencionalidade e qualidade.O registro marca o delineamento da ação educativa e permite uma melhor organização da prática docente.

O planejamento por projetos deve ter como base a observação do grupo de crianças e de seus interesses, neste caso, o educador marca, a partir de uma pesquisa, as possibilidades de trabalho, os assuntos a serem estudados, as situações a serem propostas e as atividades a serem realizadas.

Esta prática de planejamento também prevê a participação da criança na elaboração deste. O planejamento em conjunto com as crianças é fundamental neste tipo de prática, no entanto o professor precisa ter claro “o que quer” desenvolver; interagindo e propondo uma organização de espaço e tempo.

Desta forma, ao elaborar o planejamento é preciso levar em conta as características sócio- culturais do grupo, as várias linguagens e formas de expressão, os instrumentos e os recursos necessários para que a criança possa desenvolver toda a sua potencialidade.

Pode-se afirmar que o objetivo principal do planejamento no trabalho com projetos é o de possibilitar um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula, é o produto de um processo de decisão e de reflexão. Que não deve ser elaborado apenas por uma questão burocrática, mas precisa ser norteador da prática pedagógica .

Ao participar efetivamente de um planejamento da prática pedagógica por projetos na escola onde trabalho, que vai ao encontro com os pressupostos presentes na concepção de projetos de trabalhos de Hernandez, questionava sobre qual é a importância do planejamento nesta abordagem .

O estudo do trabalho com projetos necessita de maiores investigações , a fim de perceber a importância do planejamento na implementação desta prática, como instrumento norteador do trabalho docente em turmas de Educação Infantil.

Nesse contexto essa monografia tem como objetivo geral, compreender a importância do planejamento em uma prática que organiza o trabalho pedagógico utilizando a abordagem por projetos, buscando relacionar a vivência de um projeto.

Para que essa compreensão possa se dar é importante analisar os pressupostos teóricos do projeto de trabalho, tendo como objetivos específicos para esta pesquisa:

1-Analisar o trabalho com projetos de uma escola a fim de perceber a importância de um planejamento bem estruturado para efetivação desta prática;

2- Descrever e analisar o trabalho com projetos nesta escola e o papel atribuído ao planejamento

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, buscando um envolvimento mais dinâmico entre sujeito e objeto de estudo. Sendo assim, a análise estará privilegiando a interpretação do trabalho com projetos, buscando perceber a riqueza e a complexidade presentes nas interações e nas práticas discursivas no contexto de uma turma que adota esta abordagem.

O trabalho de campo será realizado , na escola já referida onde trabalho, e a coleta de dados privilegiará a análise do registro do planejamento e de documentos ,observação da execução do projeto através de anotações escritas e fotos ,registro das atividades realizadas pelas crianças, entrevistas com professoras e supervisora desta instituição.

Tendo em vista que o objeto deste estudo é o planejamento dentro de uma abordagem por projetos, optou-se por selecionar uma escola que este ano, de maneira muito especial buscou reformular sua proposta pedagógica a fim de obter uma melhor qualidade em seu trabalho, pautada no registro formal do planejamento englobando as diversas áreas do conhecimento e adotando a proposta de rodízio de salas .

Para tentar entender a relação projeto e planejamento, quis ouvir de algumas pessoas envolvidas no desenvolvimento dos projetos, que atuam nesta instituição, sobre a questão do planejamento e sua relação com a prática docente no âmbito do trabalho com projetos.

Partindo da concepção de criança e registro do planejamento que respalda a minha prática e reflexões pedagógicas, analisei o papel atribuído à prática por duas professoras e

pela supervisora pedagógica da educação infantil, a fim de compreender a importância do planejamento na abordagem por projetos

Segui os moldes de uma pesquisa qualitativa através de um estudo de caso, por entender que utilizando esta opção metodológica estaria estreitando considerações sobre algumas lógicas que guiam e sustentam a abordagem por projetos no cenário da educação Infantil.

Foram envolvidas na pesquisa três profissionais que atuam com projetos na escola analisada. O critério de escolha dessas profissionais se deu mediante ao fato de recolher opiniões diversificadas sobre o ato de planejar. Foram escolhidas a Supervisora da Educação Infantil, responsável por implementar uma mudança significativa no registro do planejamento nesta instituição, uma professora de atividade complementar, que atua em tempo reduzido na instituição e de forma diferenciada dentro da sua especificidade, e uma professora regente, do grupo do integral que planeja e desenvolve projetos com sua turma.

A coleta de opiniões deu-se a partir de entrevistas semi-estruturadas gravadas e transcritas, com análise do conteúdo.

No primeiro capítulo traço uma linha histórica sobre o início da pedagogia por projetos, e depois estabeleço uma relação entre projetos e currículo.

Tendo como fundamentação teórica os pressupostos presentes no trabalho de Fernando Hernández, vou apresentando as principais características do Projeto de trabalho, sua relação com a aprendizagem e o papel do professor e do aluno nesta concepção.

No capítulo 2, procurei apontar como a escola pode atuar utilizando a abordagem com projetos e o trabalho com projetos em turmas de Educação infantil, pois refere-se ao eixo central desta pesquisa.

Em Falando da Favinho, apresento em linhas gerais esta instituição de ensino e um pouco do trabalho pedagógico que é desenvolvido, no âmbito dos projetos e das reuniões de estudo.

Em abordagem por projetos e planejamento busco analisar esta relação tendo como referência o trabalho realizado nesta instituição e a fala das entrevistadas.

Finalizei este trabalho com algumas considerações sobre o ato de planejar no desenvolvimento do trabalho com projetos

## 1- O QUE É UM PROJETO?

### 1.1 O NASCIMENTO DA PEDAGOGIA POR PROJETOS.

Hernandez(1998) em seu livro Transgressão e mudança nos aponta como começou a o trabalho com projetos.

Em 1919, Kilpatrick levou para sala de aula a idéia de Dewey de resolver problemas como fio condutor do trabalho com projetos. Em 1934, Fernando Sáinz , professor dos movimentos renovadores espanhóis, conferiu um elemento fundamental para o método com projetos que pretendia acabar com a separação da escola com a vida da criança, ou seja , os projetos deveriam ter relação com a vida cotidiana e relacionado ao seu momento cultural e social. Ele se opunha a escola fragmentada e descontextualizada da realidade, já criticada por Dewey desde 1910.

Com a virada do século XIX para o XX, houve um movimento que muito influenciou a pedagogia por projetos: a escola nova. Os seus fundadores Ovide Decroly(1871-1932), Maria Montessori (1870-1952) e John Dewey(1859-1952), fizeram críticas a escola tradicional, problematizando a função social da escola, o papel do educador e a organização do trabalho pedagógico.

Os escolanovistas procuraram criar formas de organização do ensino que tivessem características como: globalização do ensino, o atendimento ao interesse do aluno, sua participação , uma nova organização didática e a reestruturação da sala de aula. Dentro desta experiência podemos destacar os centros de interesses, os projetos e as unidades didáticas. Seus criadores tinham o compromisso com a transformação da realidade, o desejo e a coragem de assumir o risco de adotar uma inovação e a convicção de que era preciso criar uma nova postura profissional.

Cabe ressaltar que no início, a tentativa de implementar a pedagogia por projetos encontrou grandes entraves nas escolas, devido ao fato, da concepção do programa escolar ser uma listagem ampla de conteúdos, fragmentados e obrigatórios, uniformes e previamente definidos e cobrados, além da necessidade de prever o período de duração dos projetos antes mesmo de sua implementação. A tentativa de superar esses impasses, gerou uma nova forma de organização do ensino, tão divulgada na educação brasileira. Mas esse processo de

adequação fez com que os elementos importantes da pedagogia de projetos fossem esquecidos e interpretados equivocadamente .

Depois da 2ª Guerra Mundial, durante aproximadamente 30 anos, as idéias de Sainz permaneceram “esquecidas”. Voltaram a surgir nos anos 60 quando a política social exigiu novas alternativas sociais e educativas, em meados desta década produziu-se um movimento de interesses por projetos com o nome de Trabalho por Temas. Nesta época, Bruner estabeleceu que o ensino deveria centrar-se em facilitar o desenvolvimento de conceitos-chave a partir de estruturas das disciplinas. Os projetos ou trabalho por temas constituíram uma alternativa para abordar essa proposta na sala de aula”.(HERNANDEZ,1998,p 68).

Paulo Freire também nesta década, é destaque na educação brasileira com a introdução do debate político e da realidade sociocultural no processo escolar com a educação libertadora e os chamados temas geradores.

O ensino por Centros de Interesse, a pesquisa do meio, as idéias de Freinet e a aproximação das distintas disciplinas à experiência dos alunos, deram início aos movimentos sociais de renovação pedagógica devido à descoberta da importância da aprendizagem com poderosa influência na aquisição de novos conhecimentos.

Os anos 80 foram marcados pelo auge do Construtivismo e dos Projetos de Trabalho que tinham a preocupação com a maneira com que se ensina e que se aprende na escola. Além disso houve a preocupação de dar significado a aprendizagem relacionando a escola com a vida.

Por meio das inteligências múltiplas, Gardner influenciou o modo de pensar do planejamento, segundo o qual a aprendizagem é entendida como um processo complexo.

Neste contexto poderíamos destacar o surgimento dos projetos de trabalho, como forma de organização dos conhecimentos escolares, e surgiu da necessidade dos professores, de aprofundar-se na teoria e na prática da globalização, devido à sua insatisfação com os Centros de interesses

Os problemas que se tornaram pertinentes a implementação dos projetos de trabalho na perspectiva atual, não coincidem com os desafios que eram enfrentados pelas propostas apresentadas acima, embora existam aspectos e finalidades entre os quais há concordância entre eles.

Das idéias de Dewey e Kilpatrick, há em comum, a importância de partir de uma situação problemática, a fim de favorecer um processo de aprendizagem que esteja vinculado ao mundo de fora da escola.

De Bruner, compartilha-se a proposta de que o ensino deveria preocupar-se em facilitar para os alunos o desenvolvimento de conceitos –chave vinculados às estruturas dos conhecimentos e colocar em prática os procedimentos de pesquisa desses conhecimentos, para que o aluno possa aplicá-los e continuar aprendendo em outras situações.

Das linhas educativas da década de 80, tem por um lado, a visão construtivista sobre a aprendizagem, particularmente a idéia de que o conhecimento que o aprendiz possui exerce uma poderosa influência na forma como ele adquire um novo conhecimento.

Os projetos de trabalho também levam em consideração as contribuições da pesquisa sociocultural, que enfatizou o valor que possui a criação de um modelo de participação e interação para o favorecimento da aprendizagem, entre alunos e na comunidade em que estes estão inseridos, tendo a pretensão de contribuir com a escola para a formação de um sentido da cidadania que favoreça o diálogo crítico, para entender de onde provem as visões de mundo que lhes são oferecidas, de acordo com o que é estudado e os valores e grupos que são legitimados e/ou excluídos nessas informações e visões de mundo.

Atualmente, voltou-se a pensar nas concepções de projetos. Entretanto, percebe-se que isto não significa retomá-los do mesmo modo como a escola nova, mas resignificá-los dando-lhes uma nova face que inclui o contexto sócio-histórico e não apenas o ambiente imediato. Além de pensar o conhecimento das características dos grupos de alunos envolvidos e a atenção às temáticas contemporâneas e pertinentes a vida das crianças.

“ Nessa concepção considera-se que, na cultura contemporânea, uma questão fundamental para que o indivíduo possa compreender o mundo no qual vive é que saiba como acessar, analisar e interpretar a informação. Na educação escolar ( desde a educação infantil até a universidade), supõe-se que se deva facilitar o processo ( que começa e nunca termina), pois sempre podemos ter acesso as formas mais complexas de dar significado á informação. E isso nos leva a formas mais elaboradas e relacionais de conhecimento da realidade com nós mesmos.”

( Hernandez 1998,p 31)



## 1.2 PROJETOS E CURRÍCULO

Para Hernandez(1998), a organização do currículo deve ser feita por projetos de trabalho, com atuação conjunta entre alunos e professores. Esta abordagem ajuda os estudantes a tomarem consciência sobre o próprio processo de aprendizagem.

Currículo nesta perspectiva é entendido como um campo de conhecimento no qual confluem decisões políticas, pesquisas, propostas e realizações dos docentes. Neste processo, se reúne todo um conjunto de experiências realizadas a partir da prática pedagógica dos professores, que se une para uma reflexão crítica, juntamente com um estudo de um referencial teórico para fundamentação e explicação de sua intervenção dentro de sala de aula.

Desta forma, a organização curricular abre mão de um ambiente silencioso de obediência e se torna concreto na medida em que as crianças se mostram exploradoras e são reconhecidas como sujeitos ativos que constroem argumentos no confronto com situações estimulantes. Isto envolve respeitar ritmos, desejos e característica do pensamento infantil.

Em um trabalho de projetos, as crianças começam a participar do processo de criação. Todo projeto precisa estar relacionado a conteúdos, desta forma é fundamental estabelecer limites e metas para a conclusão dos trabalhos para não perder o sentido que se quer alcançar. Cabe ao educador saber onde quer chegar, estabelecer objetivos e metas que sejam cumpridas

O Projeto segundo Antunes(2001,p.15)se conceitua como:

Uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou um tópico que se acredita interessante conhecer. O projeto parte de uma proposta que os educadores definem após um contato inicial com as crianças e o seu meio ambiente( social, cultural,histórico e geográfico), procurando atender as necessidades constatadas, transformando a escola em um espaço de vivências.

O currículo na educação Infantil manifesta-se concretamente através das atividades planejadas e é por meio do planejamento que o professor expressa os objetivos da sua prática educativa, os métodos utilizados e a avaliação adotada. A organização do trabalho pedagógico baseia-se no currículo.

Na perspectiva dos Projetos de trabalho, o currículo é focado em temas, onde o conhecimento é observado como um todo e não de forma fragmentada e deve estabelecer relação dos conhecimentos com ênfase social, cultural e histórica. Este tipo de abordagem requer uma boa organização e compreensão das matérias e dos temas em estudo, sendo que o professor atua como um orientador das atividades a serem realizadas.

O estabelecimento dos Projetos de Trabalho, na concepção de Hernandez(1998) como forma de organizar os conhecimentos escolares, surgiu da necessidade dos professores da escola Pompeu Fabra (Espanha) aprofundar-se na teoria e na prática da globalização. Havia nesta ocasião, um descontentamento em relação aos Centros de Interesse, sistema adotado por essa escola.

Como consequência desta insatisfação estabeleceu-se a necessidade de entrar em um processo de reflexão e de análise da prática profissional. A proposta sobre o trabalho com projetos significou a continuidade desta reflexão sobre as questões que afetam as práticas de ensino e aprendizagem.

Para tratar de preencher de conteúdo uma nova relação entre a teoria e a prática educativa na escola, o trabalho desenvolvido por Hernandez na escola acima se centrou no campo do currículo. Havia a pretensão de responder a questão de “como ensinar” a partir da própria experiência profissional e se pretendia levar este trabalho a diante mediante a revisão de sua prática educativa.

A fim de introduzir elementos de mudança conceitual, os professores da escola descrita por Hernandez(1998) seguiram as seguintes fases: a) desestabilização a partir de questionamentos dos fundamentos da prática. b) reordenação a partir da introdução de novas fontes de referência, para organização do currículo de forma diferenciada, para a estruturação dos conhecimentos escolares em cada turma.

A introdução dos projetos de trabalho foi planejado no centro como uma forma de vincular a teoria com a prática. O que se pretendia desenvolver era busca da estrutura cognoscitiva, o problema eixo, que vincula as diferentes informações as quais confluem num tema para facilitar seu estudo e compreensão por parte dos alunos.

As bases teóricas que fundamentam a organização curricular por projetos, na perspectiva apresentada por Hernández (1998,p.63)

- 1- Um sentido da aprendizagem que pretende conectar e partir dos que os estudantes sabem, os seus esquemas de conhecimentos precedentes de hipóteses( verdadeiras, falsas, incompletas) ante a temática que se há de abordar.
- 2- Assume como princípio básico para sua articulação, a atitude favorável, para o conhecimento por parte dos estudantes, sempre e quando o professorado seja capaz de conectar com seus interesses e favorecer a aprendizagem.
- 3- Configura-se a partir de previsão, por parte dos docentes, de uma estrutura lógica e seqüencial dos conteúdos, de uma ordem que facilite a compreensão. Mas sempre levando em conta que essa previsão constitui um ponto de partida, não um a finalidade, já que pode ser modificada na interação da classe.
- 4- Realiza-se um evidente sentido de funcionalidade do que se deve aprender. Para isso, torna-se fundamental a relação com os procedimentos, com as diferentes alternativas aos problemas abordados.
- 5- Valoriza-se a memorização compreensiva de aspectos da informação, com a perspectiva que esses aspectos constituem uma base para estabelecer novas aprendizagens e relações.
- 6- A avaliação trata sobretudo de analisar o processo seguido ao longo de toda a seqüência e das inter-relações criadas na aprendizagem. Parte de situações

nas quais é necessário antecipar decisões,estabelecer relações ou inferir novos problemas.

Desta forma,os Projetos de Trabalho, passaram a explicitar o que constitui sua fundamentação curricular, ou seja, no sentido que adquire a relação entre ensino e aprendizagem para os professores da escola Pompeu Fabra.

### 1.3 PROJETOS DE TRABALHO

Hernández(1998) chama de projetos de trabalho o enfoque integrador da construção do conhecimento que transgride a educação tradicional de transmissão de saberes fragmentados e selecionados pelos professores.

Reforça que o projeto não é uma metodologia pois, em sua “ Concepção filosófica, método se entende como uma maneira concreta de proceder, de aplicar o pensamento, de levar a termo uma pesquisa, etc, com a finalidade de conhecer a realidade[...] de interpretar os dados da experiência em questão, de resolver um problema, uma questão[...]” (Hernández,1998. p.75)

Hernandez e Ventura no livro “a organização do currículo por projetos de trabalho” nos apontam os seguintes objetivos desta implementação:

1-Abordar o sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-la e utilizá-la fossem levadas adiante pelos alunos e não pelos professores.

2- Introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática fosse, a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender. Gerar um a série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares, tornando como ponto de partida estas hipóteses:

- a) em sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como aborda-lo, com cada grupo de aluno e em especificar o que podem aprender dele.
  
- b) Cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura que deve ser desenvolvida e que pode encontrar-se com outros temas ou problemas.

- c) A ênfase na relação ensino aprendizagem é, sobretudo, o caráter procedimental que gira em torno do tratamento da informação.
  
- d) O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade em sala de aula, mas também o grupo- classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilham o que se aprende
  
- e) Podem ser trabalhados as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem.

Com essas colocações é possível perceber que os Projetos de Trabalho possibilitam o professor a refletir sobre a sua própria prática e melhora-la.

Os projetos de Trabalho permitem um percurso flexível que pode ser readaptável e servir como um fio condutor para atuação docente em relação aos alunos, não podem ser considerados como a mudança ou a solução ideal para os problemas das instituições escolares, mas precisam servir como fator norteador de uma mudança na postura do professor e desta forma repercutirá em mudanças significativas no sistema de ensino.

Deste modo, parte dos interesses e necessidades apresentados pelos próprios alunos e por isso, não há a pretensão de que toda escola desenvolva o mesmo projeto. Desse modo respeitam-se as características de cada grupo, bem como as particularidades de cada indivíduo e se leva em conta o contexto histórico onde estão inseridos.

Os Projetos de Trabalho também podem ser considerados, com uma forma diferenciada de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam na escola e de ajudá-los a construir a própria identidade. Neste ponto pode-se destacar que esta abordagem pode contribuir para que no cenário educacional repense a função social da escola.

A proposta que inspira esta abordagem está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado , sendo uma maneira de organizar a atividade do ensino e aprendizagem, que

implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam de forma rígida, nem em função de conteúdos divididos em disciplinas, ou de uma homogeneização dos alunos.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação; a relação entre os diferentes conteúdos em torno dos problemas que facilite aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprio.

As diferentes fases e atividades que são desenvolvidas em um projeto, auxiliam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem, e exigem do professor responder os desafios que estabelecem uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares.

A informação necessária para construção de um projeto, não está predeterminada, nem depende do educador, da escola, ou do livro-texto, mas está pautada em função do aluno, e do que sabe sobre um tema e da informação com a qual se possa relacionar dentro e fora da escola.

Hernández aponta como ponto de partida para a definição de um projeto a escolha do tema. O professor e os alunos devem perguntar-se sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar um determinado tema.

O tema escolhido para o projeto pode surgir de diversas maneiras e a partir de diversas situações. Alguns temas surgem nas relações que se estabelecem entre as crianças e o professor e destes com o conhecimento. Alguns surgem de uma curiosidade das crianças ou da necessidade de se realizarem certas etapas.

Segundo Barbosa e Hom:

“A escolha pode surgir das experiências anteriores das crianças, a partir das experiências anteriores despertadas por algum projeto já realizado ou que ainda está em andamento. O importante é que cada tema de projeto seja apresentado para o grupo com uma argumentação, que dará a base para a seleção dos mesmos, em grande grupo pode ser feito pelos critérios da necessidade, da relevância e do interesse do mesmo.” (1999,p.30 )

O critério para a escolha de um determinado tema não pode se basear apenas em gosto, mas por sua relação com os trabalhos e os temas precedentes, porque permite estabelecer novas formas de conexão com a informação e a elaboração de hipóteses de trabalho, que orientem a organização do trabalho.

Nesta etapa inicial o papel do docente está em mostrar para o grupo as possibilidades do projeto proposto, para superar o sentido de querer conhecer o que é familiar.

Os docentes também podem propor temas que considerem necessários, mas precisam manter uma atitude explicativa sobre a relevância do tema proposto.

Após escolher o tema do projeto, é primordial:

1-especificar qual será o motor de conhecimento, o fio condutor, que irá permitir que o projeto avance e possa ser aplicado em outros temas ou problemas, bem como, realizar uma previsão dos conteúdos, as atividades, e buscar fontes de informação que permitam iniciar e desenvolver o projeto.

2-Estudar e atualizar as informações em torno do tema que ocupa o projeto afim de apresentar novidades, propor perguntas desafiadoras e estimulantes, de forma a possibilitar que o aluno crie novos conhecimentos.

3-Criar um clima de interesse e de envolvimento no grupo, sobre o que está sendo trabalhado em sala de aula, alertando sobre a importância do aprendizado e fazer uma previsão dos recursos que permitem transmitir ao grupo a atualidade e a função do projeto.

4-Planejar o desenvolvimento do projeto sobre a base de uma seqüência de avaliação:

4.1 Inicial:Os que os alunos já sabem sobre o tema proposto, quais são suas hipóteses, duvidas curiosidade .

4.2 Formativa: O que estão aprendendo, como estão acompanhando o sentido do projeto.



#### 4.3 Final: o que aprenderam em relação as propostas iniciais.

Estas avaliações devem servir como pauta de reflexão e acompanhamento do projeto , bem como em preparação para projetos futuros, guiando o processo de tomada de decisões.

De forma paralela ao conjunto de ações que os docentes precisam tomar após a escolha do tema, os alunos vão realizando também algumas atividades.

Cabe ressaltar que este estudo busca analisar o desenvolvimento de projetos em turmas de Educação Infantil, e as atividades realizadas pelos alunos descritas a seguir se referem a crianças maiores, aptas a tomarem decisões de forma autônoma.

Depois da escolha do tema, cada estudante realiza um índice no qual especifica os aspectos que vai trabalhar no projeto. (Com os menores se realiza coletivamente , com auxílio das professoras, como veremos mais adiante.)

O índice possui o valor de ser um instrumento de avaliação de motivação inicial, pois estabelece as previsões sobre os diferentes aspectos do projeto e prevê o envolvimento dos membros do grupo.

Os fatores em comum, dos aspectos de cada índice que irá possibilitar a organização do planejamento e a aproximação da informação da turma envolvida no projeto.

Os alunos realizam uma tarefa de busca de informação, que precisa ser diversificada e pode consistir em: nova informação baseada em um registro escrito, convocar convidados (especialista sobre o tema em questão, ou pessoas que estão envolvidas diretamente com esta temática), visitas extra-classe em outros ambientes de educação não- formal, entre outras possibilidades.

Após o término da busca das informações ,inicia-se a tarefa de registro das informações coletadas. É necessário escolher o que vai ser registrado, selecionar, reelaborar as partes mais significativas e ajudar a construir um tipo de codificação daquilo que foi pesquisado. Essa documentação constitui-se em desenhos realizados pelas crianças, textos coletivos, organizado pelas professoras e pelo grupo, montagem de painéis com as descobertas mais interessantes sobre a temática, enfim registros gráficos e plásticos que os alunos vão realizando ao longo do processo.

Os materiais produzidos neste momento podem formar uma memória pedagógica e uma fonte de consulta para as crianças. A medida que as informações são organizadas pelos adultos e pelas crianças, vai tornando-se evidente o que já sabe, o que sabe pouco e a previsão de novos encaminhamentos ao trabalho.

Em seguida, as crianças iniciam o trabalho de apresentar o material coletado e organizado. A partir disso, são feitas comparações, interferência, relações entre as informações. Assim o grupo avalia e organiza as informações, construindo interpretações da realidade.

Cabe ressaltar que é fundamental neste momento utilizar diferentes fontes e modalidades de apresentar e comunicar os diversos pontos de vista, pois é a partir disso que educador e crianças propõem novas perguntas e caminhos a seguir, com trabalhos individuais ou de grupo. Este é um momento em que os enfoques sócio-afetivo e sócio-cognitivo estão sendo privilegiados através das interações e do diálogo que se faz necessário. Nesse momento todos tem a participação ativa, pois todo trabalho é realizado de modo cooperativo.

É importante ponderar, que o professor procure ao desenvolver um projeto, utilizar diferentes linguagens que façam as informações serem construídas com uma variedade de enfoques.

A última etapa da realização de um projeto, consiste na avaliação, Depois de o material estar organizado, as crianças podem expô-lo, recontando-o e narrando-o através de diferentes linguagens.

A avaliação do trabalho desenvolvido é feita a partir do reencontro com a situação-problema levantada inicialmente e os comentários feitos sobre o proposto e o realizado. É importante que o grupo possa divulgar o que está fazendo e que tenham a oportunidade de comunicá-lo. Cada finalização do projeto propõe novas perguntas e elas podem ser utilizadas para encaminhar novos projetos.

Por fim, é preciso recapitular todo processo que se realizou ao longo do projeto, com o objetivo de fazer um intercâmbio com outros professores, compatibilizando as metas finais da instituição, com os do currículo oficial, como ponto de partida para um novo projeto.

#### **1.4 -O TRABALHO COM PROJETOS EM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Com base nos estudos de Barbosa e Horn,, sobre a abordagem por projetos cabe , nesta seção explicitar alguns aspectos relevantes deste trabalho no âmbito da educação infantil.

De acordo com estas autoras,os projetos em turmas de educação infantil têm os seus temas derivados basicamente da observação, da leitura que o educador realiza do grupo e de cada criança. Ele precisa prestar atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significado às suas manifestações. È a partir dessa observação que o educador vai encontrar os temas, os problemas e a questões referentes ao projeto.

Para Barbosa e Horn (1999,p.4) neste trabalho com projetos , é fundamental , que o professor organize o espaço interno e externo da escola. Esse espaço deve propiciar e estruturar experiências corporais, afetivas, sociais e de linguagens das crianças. È necessário uma familiarização com o ambiente que deve estar bem estruturado, porém bem flexível e passível às mudanças.

O ambiente deve ser visto como parte integrante da ação pedagógica, e o professor sendo um provocador das aprendizagens fazendo as devidas intervenções .

O uso de vídeos de fotos das ações das crianças e a participação ativa da família auxiliam na coleta de informação sobre o grupo.O professor também precisa criar oportunidades para as crianças relatarem experiências significativas partindo disso, poderá ler a realidade do grupo e propor temas desafiadores.

Assim o professor tem como ferramenta para elaboração do projeto o diálogo, na busca de detectar o que elas já sabem sobre o tema que será estudado.

O registro escrito , no trabalho com esta faixa etária é mais uma necessidade do educador que das crianças.Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças e os professores estão sempre planejando cooperativamente e solidariamente decidindo caminhos e propondo atividades que possam abranger a temática em torno da qual se concentra o trabalho.

Após refletir sobre a proposta do trabalho com a toda a equipe escola , é fundamental que o professor tenha consciência que o projeto será modificado de acordo com as situações , com as crianças e com o retorno da família.

A construção de projetos para turmas de Educação Infantil obriga períodos de duração diversas, podendo realizar projetos semanais , bimestrais, semestrais ou anuais.

O trabalho com projetos devido a sua flexibilidade e participação ativa das crianças no desenvolvimento do mesmo, possibilita várias abordagens, bem como navegar por diferentes áreas do conhecimento. A principio há uma dificuldade em prever qual será o rumo do projeto, isto depende exclusivamente do encaminhamento do professor e dos subsídios e estratégias que são discutidos com as crianças.

De acordo com Barbosa e Horn (1999,p.3)

Toda proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; de cooperação com o grupo sob uma autoridade mais experiente e de liberdade; momentos de individualidade e sociabilidade; de interesse e de esforço; de jogo e de fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

Trabalhar com projetos significa lidar com ambigüidades, soluções temporárias e variáveis e os conteúdos não são identificados no primeiro momento , emergem no decorrer de processo.Trata-se de um planejamento flexível, que precisa ser continuamente revisto, refletido e reelaborado durante a execução.

## 1.5 A APRENDIZAGEM NA VIVÊNCIA DE UM PROJETO.

Através da experiência com projetos, a sala de aula deixa de ser o único lugar de aprendizagem, abrindo novas possibilidades para uma nova lógica do uso do tempo e do espaço escolar. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entender o processo ensino/ aprendizagem.

Esta abordagem traduz uma determinada concepção de conhecimento escolar , trazendo à tona uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos.

A formação dos alunos não pode ser pensada apenas pelo aspecto cognitivo, mas como um processo global e complexo onde o conhecer e intervir precisam estar relacionados.

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencantada  
( LEITE,1998,p.78)

Pensar em um trabalho com projetos traduz a concepção de conhecimento e de criança que está embasando a prática de uma determinada escola, trazendo para reflexão a maneira como cada aluno aprende e os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Isso não implica afirmar que os conteúdos da grade curricular da escola precisam ser esquecidos, pois estes são de suma importância para o ambiente escolar.

Quando há a proposta de ensinar conteúdos que estão relacionados com a realidade na qual o aluno está inserido, ou algo que possui extrema relevância para ele ,isto se refere a conteúdos significativos, neste sentido cabe ao professor tornar os conteúdos ainda mais significativos, pois será através do sucesso da prática pedagógica, em conjunto com interesse de cada criança, que se dará continuidade ao processo ensino- aprendizagem.

De acordo com Lima(2004), a aprendizagem precisa começar pelos acontecimentos em que os alunos estão envolvidos( suas “crenças”prévias) cujo significado procuram construir. Para se ensinar bem é necessário conhecer os modelos mentais que os alunos utilizam na compreensão do mundo que os rodeia e os pressupostos que sustentam estes modelos .

A aprendizagem ocorre por meio da interação e articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, e que se estabelecem a partir dos conhecimentos cotidiano dos alunos, e os seus desejos e interesses são mobilizados na construção deste. Neste sentido,aprender é construir seu próprio significado e não encontrar as “respostas certas” dadas por alguém, e isto se constitui como um dos objetivos do trabalho com projetos.

Os conhecimentos surgem como únicos da própria situação de estudo, ou seja, sem a fragmentação disciplinar. Neste sentido cabe ao professor planejar ações para que os alunos tomem consciência sobre os conceitos presentes no projeto e sua formalização, bem como fazer intervenções no momento apropriado, bem como planejar ações onde a criança tome consciência sobre os conceitos que estão contidos no projeto e sua respectiva formalização, sendo necessário fazer as intervenções nos momentos apropriados

O conceito de educação que permeia a abordagem por projetos entende a função da aprendizagem com o desenvolvimento da compreensão que se constrói a partir da construção ativa de significados, entendendo o que foi pesquisado, identificando os diferentes fatos, formulando hipóteses e buscando explicações.

A idéia fundamental dos projetos é que a organização do conhecimento se baseia em um processo interno no qual as relações entre conteúdos e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. Deste modo a aprendizagem nesta concepção se baseia na significatividade, como nos aponta Hernández e Ventura,1998,p.31:

O aluno aprende (melhor) quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam em sala de aula.

## 1.6-O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NA ABORDAGEM POR PROJETOS.

Na abordagem por projetos, os professores possuem a responsabilidade de decidir as informações que serão trabalhadas em aula, no entanto esta tomada de decisão conta com a participação efetiva dos alunos. Pode-se afirmar que este envolvimento dos estudantes na busca de informação, tem uma série de efeitos que se relacionam com a intenção educativa dos projetos.

Primeiramente, faz com que os alunos assumam como próprio o tema, e que aprendem a situar-se diante da informação, o que significa considerar que a escola não é o único lugar onde o aprendizado acontece, e que aprender é um ato comunicativo, já que há a troca de informações entre os colegas da turma e a professora.

Os alunos desta forma, descobrem que possuem responsabilidade na sua própria aprendizagem, e que não podem estar no processo educativo de forma passiva, pois o professor assume a função de um facilitador e não de transmissor de conhecimentos.

O papel do professor como facilitador de processo ensino- aprendizado se faz evidente, de forma especial a partir de sua capacidade para transformar as referências informativas em materiais de aprendizagem com uma intenção crítica e reflexiva.

A busca das fontes de informação favorece a autonomia dos alunos, e é sobretudo um diálogo promovido pelo educador, para tratar de estabelecer comparações, interferência e relações, o que ajuda dar sentido à forma de ensino e aprendizagem que se pretende na abordagem por projetos.

No trabalho com projetos o professor se transforma em um pesquisador e o aluno por sua vez passa a ser o sujeito ativo do processo ensino aprendizagem.

Os projetos podem ser considerados uma prática educativa, que permite um bom desenvolvimento da criança, por meio de um maior envolvimento, desta forma o professor passa a ser um incentivador da interação das crianças com o mundo que as cerca, enfatizando a participação ativa delas.

Cabe ao professor planejar ações e permitir a negociação dos alunos em todo processo, socializando as informações que serão usadas, buscando soluções e incentivando a busca de soluções que se deseja obter. Por isso é importante que conheça bem seus alunos, como eles

pensam e quais serão as estratégias utilizadas para desafia-los a irem além do que já construíram.

É fundamental que o professor esteja atento as perguntas de seus alunos, pois estas são manifestações de suas idéias e concepções sobre a vida e sobre o mundo ao seu redor. Essa postura do educador de dar voz a todos os seus alunos e ter uma escuta atenta é de suma importância para o trabalho com projetos. É um posicionamento consciente e intencional de um profissional que optou por se comprometer com ações educativas ,preocupados em formar sujeitos críticos , capazes de dar sentido aos acontecimentos da vida.

Partindo de pressuposto que em um projeto todas as coisas podem ser ensinadas desde que se tenha uma dúvida inicial e comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto,o papel do professor é explorar as questões abordando as múltiplas possibilidades de solução. É o momento de orientar a pesquisa, organizar as situações, situá-las no tempo e no espaço, provocar análise, a interpretação e a reflexão.

O papel do professor nesta perspectiva é o de ser investigador, buscando um meio de replanejar o que está sendo desenvolvido e preocupado em não intervir no fazer do aluno.

Pode-se sistematizar o papel do professor frente ao trabalho com projetos deste modo :

- É um pesquisador da realidade e conduz os alunos no exercício da observação , da análise critica e da criatividade.

- Compreende sua responsabilidade social na interação do aluno.

- Sabe como se constrói o conhecimento e planeja levando em conta quem é essa criança.

- Avalia permanentemente a sua prática e a modifica.

- É comprometido com os novos paradigmas que orientam o pensar pedagógico.

- É um observador constante e atento, mediando ações e interagindo com seus alunos.

O professor que trabalha com projetos de aprendizagem, respeita os diferentes estilos e ritmos dos alunos, desde a etapa do planejamento, escolha do tema e da problemática a ser investigada. Cabe ressaltar que não é o professor que planeja para os alunos executarem, ambos são parceiros e sujeitos da aprendizagem, cada um atuando de acordo com o seu papel e nível de desenvolvimento.



Por fim, é importante ressaltar que não há um método ou uma fórmula pronta para o desenvolvimento do trabalho com projetos, mas uma concepção diferenciada do professor em relação ao ensinar e aprender. Esta será sempre uma relação de troca e de construções sociais interativas, nas quais todos são importantes parceiros.

## 2 - COMO A ESCOLA PODE ATUAR UTILIZANDO A ABORDAGEM POR PROJETOS.

Para entendermos como a escola pode utilizar a abordagem por projetos, como norteadora de sua prática pedagógica, cabe inicialmente definirmos o que é a escola enquanto instituição e organização, em seguida explicitar a necessidade da mudança no contexto escolar, tendo como referência os projetos de trabalho, e por fim analisaremos as concepções sobre projetos que estão presentes na escola.

Podemos definir escola enquanto instituição, como um conjunto de normas sociais que permite a relação entre os seus membros, deste modo deve se orientar pelos instrumentos legais (LDB 9394/96), como por seus próprios regimentos. Cabe ressaltar que tais regulamentos devem estar coerentes e articulados com as propostas vinculadas por elas, para que haja coerência entre o que se pretende fazer e o que se faz.

A escola se organiza através de saberes historicamente acumulados e construídos, que devem ser resgatados, recuperados e conservados, acrescentando saberes construídos e adquiridos na atualidade, tendo em vista que, com o avanço da tecnologia e a globalização, estes saberes são dinâmicos e complexos, transformando-se rapidamente. Neste sentido não há mais espaços para verdades absolutas pois estas são transitórias e não permanentes.

Enquanto organização, ela é um agrupamento humano, que foi intencionalmente construídos, e cada grupo, tem uma representação de como quer que a escola seja, o que deve desenvolver, e as metas que deve assumir.

A escola se constitui como um sistema próprio, com inter-relações peculiares e limites bem definidos, com perspectivas e interesses diversos e se situam em contextos diferentes. Neste sentido o projeto da escola precisa ser global, coletivo e processual. Global, pois deve levar em consideração todos os procedimentos desenvolvidos na instituição, abrangendo os conhecimentos transmitidos bem como os construídos. Coletivo, porque envolve todos que dela fazem parte, em situação de interação que implicam na relação entre indivíduos e destes com o meio em que estão inseridos. Processual, pois mais importante do que o conhecimento, é a maneira como ele se estabelece.

Deste modo pode-se afirmar que as práticas educativas trazem algum valor, pois não são neutras, assim não é possível a construção de um projeto educativo, sem que se tenha clareza do que é ser criança, a cultura da infância, quais são os objetivos para cada faixa etária, quais os valores importantes nesse processo de formação? Quais são os interesses da criança? Em que contexto vivem? Qual é o papel delas neste contexto? Que conhecimento e experiências possuem?

Poderíamos enumerar outros questionamentos pertinentes para compreensão de como a escola pode atuar na abordagem por projetos, no entanto é importante perceber que é preciso ter um olhar atento para o professor e para criança inserida neste processo. O professor precisa ter uma boa formação do ponto de vista global, pois caso contrário, não será capaz de conhecer profundamente a criança e poder atuar adequadamente na sua realidade escolar, sendo difícil vivenciar qualquer tipo de projeto.

Os projetos de trabalho na escola, precisam ser entendidos, não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de despertar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola, e de ajuda-los a construir a sua própria identidade.

Os projetos também podem ser entendidos em sua dimensão simbólica, que permite pensar, aprender e atuar para enfrentar alguns desafios que se colocam atualmente aos docentes que pretendem acompanhar as mudanças dentro e fora do contexto escolar. Estas mudanças ocorrem em todas as direções, no âmbito social, nas relações de poder, e no sistema de representação dos valores e de identidades, que se projetam nos meios de comunicação e nas tecnologias da informação e da comunicação.

Essas mudanças se colocam atualmente como um desafio, para repensar a escola, e para responder ao processo de mudança que é vivido por todos nesta instituição..Esta mudança é válida, pois a escola precisa ser repensada, porque as representações, os valores sociais e os conhecimentos disciplinares estão sofrendo modificações.

Diante do desafio de repensar a escola, os projetos de trabalho não podem se configurar como uma fórmula mágica, ou como a solução para todos os problemas educacionais. No entanto podem ser um caminho que permite:

- a) aproximar-nos da identidade dos alunos e favorecer a construção de sua subjetividade. Isso significa considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos compartimentalizados que preparem para um futuro incerto, nem vincular uma maneira unidirecional a instrução com a aprendizagem(Moreira,1996;Torres1996).
- b) revisarmos a organização do currículo por disciplinas e maneira de estabelecermos no tempo e no espaço escolar. Isso exige a proposição de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada e sem solução de continuidade, separada da vida dos alunos e afastada dos problemas hoje suscitados pelos conhecimentos, principalmente aqueles que procuram compreender a complexidade a partir da transdisciplinariedade( Hernández, 1997; Laszlo, 1997; Vilar,1997).
- c) Resgatarmos o que ocorre fora da escola, as transformações derivadas da imensa produção de informações que caracteriza a sociedade atual e que torna necessário aprender a dialogar de maneira crítica com todos estes fenômenos.

Contudo, essas considerações não garantem o sucesso do trabalho com projetos no âmbito escolar, tampouco pretendem incidir de forma imediata na realidade.

As escolas são instituições complexas, inscritas em círculos de pressão internas e , principalmente externas, nas quais com frequência as inovações potenciais ficam presas na aranha das modas. (Hernandez, 1998).

Esta crítica, pode ser compreendida, quando os projetos de trabalho ficam reduzidos a uma fórmula didática, baseada em uma série de passos a serem seguidos, tais como: primeiro o levantamento do tema, sondagem com os alunos sobre o que sabem sobre o tema, trazer diferentes fontes de informação etc..Com isso, a concepção sobre educação é diluída e conseqüentemente a possibilidade de se repensar a mesma também.

Quando se fala em projetos, supõe-se que estes possam se configurar como um meio que possibilite repensar e recriar a escola, pois através deles há a tentativa de reorganizar a

gestão do espaço, o tempo, a relação entre os docentes e os alunos, e permite redefinir o discurso escolar, ou seja aquilo que regulamenta o que deve ser ensinado e como fazê-lo.

Hernández(1999) aponta 4 concepções , a partir das quais os docentes se situam diante dos projetos, estas pretendem contribuir para o esclarecimento dos projetos de trabalho.

Na primeira concepção, os projetos são considerados uma metodologia, vinculada com várias tradições educativas, presentes ao longo dos tempos, e a movimentos renovadores e tem propostos diversas experiências, com os centros de interesse ou unidade didática. Destaca-se a importância de um saber que se organiza levando em consideração uma série de passos ou momentos que podem ser realizados de uma maneira dita inovadora, mas que na realidade, pouco modifica a proposta educativa, e a concepção dos docentes sobre as possibilidades de aprendizagem de seus alunos, a organização do conhecimento e a função da escola.

Essa concepção manifesta-se em escolas que querem pautar o seu trabalho em caminhos a ser em seguidos, querem ter respostas certas para suas dúvidas e questionamentos.

A segunda concepção é denominada de atitudinal, esta perspectiva se manifesta nos docentes, que através dos projetos de trabalho, valorizam o “mundo” da criança e dos adolescentes como fonte de aprendizagem. Sabem ter uma escuta atenta de seus alunos e interpretar seus conhecimentos, deste modo não colocam entraves na sua aprendizagem. Estes professores consideram os conteúdos afixados no currículo oficial, como limitadores diante das possibilidades reais, dos interesses e das formas de pensamento de seus alunos. Acreditam que os projetos de trabalho podem ser o caminho que permite romper com as barreiras das disciplinas.

Essas escolas acreditam no potencial de seus alunos, e criticam a concepção do desenvolvimento limitadora e unidirecional , e assumem a perspectiva de colocar o aluno no centro do processo educativo ao possibilitar um trato diferenciado com as informações que os cercam.

Pode-se afirmar que esta atitude está orientada, pela experiência e observação que os docentes realizam sobre os seus alunos, assim como uma concepção educativa que considera que se aprende não apenas pela acumulação, mas mediante as relações que se estabelecem. Parte do pressuposto o que se aprende não se torna significativo no momento, mas o tempo e as novas experiências são importantes aliados na construção do seu saber, pois a compreensão

é um processo, e os conteúdos podem ser considerados , um lugar de encontro de significados que se constroem de maneira social na escola.

A terceira é denominada de transdisciplinar. Os professores que se situam nesta concepção, possuem uma posição frente ao conhecimento escolar que implica a necessidade de redefinir o sentido das disciplinas, os conhecimentos escolares, as formas de saber ( as legitimadas ou não pelo currículo), a maneira de apresentá-lo e organiza-los.

Essas escolas consideram os projetos de trabalho como um processo de questionamentos que permite favorecer a aprendizagem dos alunos a partir da investigação vinculada a problemas relacionados com situações do cotidiano. Esta concepção está atenta ao que os alunos aprendem, aos procedimentos que lhes permitem ao longo da sua vida, continuar aprendendo, e que os conhecimentos escolares possibilitem explorar as diferentes parcelas da realidade e da experiência dos próprios alunos.

Esta concepção transdisciplinar, sustenta a idéia que há muitos caminhos para o pensamento complexo, desta forma, os modos de organizar e estudar os conteúdos, são modelos de significado. O que leva a considerar que o melhor caminho para ensinar, observando os diferentes contextos sociais, de procedência dos alunos e os caminhos e estratégias que podem usar para questioná-lo, estabelecer e criar novas perguntas .

A quarta concepção é denominada de reconceitualizadora. Os professores que aderem essa perspectiva consideram os projetos de trabalho, como uma estratégia para se recriar a escola, enquanto mediadora da construção de identidades , restabelecer o sentido do que atualmente é pertinente para o ensino, pautando-se na necessidade de mudança no âmbito escolar.

Nessa concepção, considera-se que, na cultura contemporânea, uma questão fundamental que se coloca, é a compreensão do indivíduo sobre o mundo em que vive, e que este saiba acessar, analisar e interpretar a informação. Na educação supõe-se que se deva facilitar esse processo, levando os alunos a formas mais elaboradas e relacionais de conhecimento da realidade e de nós mesmos.

Esse caminho que vai da informação ao conhecimento, pode ser realizado de diferentes meios e estratégias, sendo fundamental a consciência do indivíduo sobre o seu processo de aprendizagem. Neste processo as relações que vão se estabelecendo conforme as informações são realizadas, á medida que vai se apropriando de outras situações, problemas e informações,

a partir da reflexão sobre a própria experiência de aprender entre outros possíveis caminhos e opções.

Essas concepções nos levam a apontar que os projetos de trabalho na escola , representam uma maneira de entender o sentido da escolaridade baseado no sentido da compreensão, o que implica que os alunos possam participar de um processo de pesquisa significativo, no qual utilizem diferentes estratégias de estudo; podem participar do processo de planejamento da própria aprendizagem e ajudá-los a serem flexíveis, a reconhecerem o outro, e a compreenderem seu próprio ambiente pessoal e cultural.

Os projetos entendidos desta maneira, apontam para uma nova forma de representar o conhecimento escolar, baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relação entre a vida dos alunos, dos professores e os conhecimentos disciplinares ou não vão elaborando. E isto favorece o desenvolvimento de estratégias de questionamento, de interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema, ou um problema, que em sua complexidade, favorece o melhor conhecimento de todos envolvidos no processo educativo, de si mesmo e do mundo em que vivem.

Desta forma os projetos de trabalho não são uma questão metodológica, mas um caminho para se repensar a função da escola a fim de responder aos interesses da comunidade educativa, em um mundo de transformações no qual os conhecimentos estão em constante mudança.

### 3- A ESCOLA EM ESTUDO.

#### 3.1 FALANDO DA FAVINHO

POEMA-Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças.

Carlos Drummond de Andrade.

Eu queria uma escola que cultivasse a curiosidade de aprender que em vocês é natural.

Eu queria uma escola que educasse o seu corpo e seus movimentos: que possibilitasse seu crescimento físico e sadio. Normal.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a natureza, o ar, a matéria, as plantas, os animais seu próprio corpo. Deus

Mas que lhes ensinasse primeiro pela observação pela descoberta, pela experimentação.

E que destas coisas não lhes ensinassem apenas conhecer, como também aceitar, a amar e a preservar.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a história e a nossa terra de uma maneira viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse a usarem bem a nossa língua, a pensarem e a se expressarem com clareza.

Eu queria uma escola, que desde cedo, usasse materias concretos para que vocês pudessem ir formando corretamente os conceitos matemáticos, os conceitos de números, as operações...

Usando palitos, tampinhas, pedrinhas,... só porcariinhas! Fazendo vocês aprenderem brincando...

Oh! Meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola que tenham que copiar pontos

Deus que livre vocês de decorar sem entender, nomes, datas, fatos...

Deus que livre vocês de aceitarem conhecimentos “ prontos”, mediocrementemente embalados nos livros didáticos descartáveis.

Deus que livre vocês de ficarem passivos, ouvindo e repetindo, repetindo...

Eu também queria uma escola que lhes ensinassem a conviver, a cooperar a respeitar, a esperar, a saber a viver em comunidade , em união.

Que vocês aprendessem a transformar e a criar.

Que lhes dessem múltiplos meios para vocês expressarem cada sentimento, cada drama, cada emoção.

Ah! E antes que eu me esqueça. Deus que livre vocês de um professor incompetente.

Antes de falar sobre o trabalho com projetos na Favinho e a sua relação com o registro formal do planejamento, cabe explicitar a concepção de criança presente nesta instituição, que se relaciona com o poema acima.

A criança é vista de forma integral, ou seja, compreendida em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais , que interage com o meio onde vive, por isso a proposta da escola é oportunizar para ela o desenvolvimento total de suas potencialidades para que ela se



desenvolva plenamente , e para o cumprimento deste objetivo, a escola utiliza a abordagem por projetos.

A proposta pedagógica da Favinho, considera a atividade educativa como uma ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, a fim de que lhes sejam asseguradas as condições básicas para compreensão dos fatos da realidade. Neste sentido o planejamento serve como instrumento facilitador do trabalho docente

Acredita que a ação educativa precisa estar atenta aos interesses imediatos das crianças e os saberes já construídos por elas, além de buscar ampliar seu ambiente simbólico e garantir o direito a infância.

Deste modo, o objetivo do trabalho com projetos nesta instituição é garantir condições para que as crianças interajam entre si e com os adultos em situações variadas, construindo significações do mundo e de si própria, enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar, solucionar problemas, contribuindo desta forma, para que as crianças se constituam como sujeitos únicos e históricos.

Para a efetivação desta prática e responder a necessidade de desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento , ao mesmo tempo favorecer a pesquisa, a autonomia e a cooperação, o espaço escolar é organizado em oficinas de trabalho, atendendo a concepção de criança presente nesta instituição.

Estas oficinas são baseadas nas áreas do conhecimento expressas no Referencial Nacional de Educação Infantil, deste modo destacam-se os eixos de trabalho: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O espaço externo e interno da escola é organizado visando propiciar e estruturar experiências corporais, afetivas, sociais e lingüísticas da criança, desta forma temos as oficinas de: som e movimento; palavras; multimeios, culinária, artes , ciências e biblioteca.

Deste modo o trabalho com projetos deve considerar a importância dos aspectos socioemocionais na aprendizagem e a criação de um ambiente interacional , rico em situações que estimulem a descoberta, o envolvimento em brincadeiras e exploração com os companheiros. Deve se preocupar com o desenvolvimento da imaginação, o raciocínio , a linguagem, como instrumentos fundamentais para criança se apropriar de conhecimentos do seu meio social, buscando explicação para o que ocorre ao seu redor e consigo mesma.

Desde 2004, faço parte da equipe Favinho e Mel. Inicialmente, como estagiária, tive a oportunidade de participar do trabalho com projetos, que neste período estava baseado em temas que eram escolhidos pela equipe, ou sugerido pela Unesco e por meio destes as atividades eram desenvolvidas.

Desde a sua criação a proposta da escola se fundamenta na abordagem por projetos, no entanto cabe ressaltar que atualmente o trabalho com projeto se aproxima mais do que Hernandez caracteriza por Projetos de Trabalho, pois tem como base o interesse da criança, a observação de suas necessidades e questionamentos, através de um registro sistemático do planejamento de acordo com as diferentes áreas do desenvolvimento. O professor nesta perspectiva torna-se um pesquisador dos temas a serem abordados, além da busca constante de um embasamento teórico que fundamente a sua prática, objetivando uma melhor qualidade na relação ensino- aprendizagem.

Costumo me referir a Favinho e Mel como uma escola especial, não somente pelo fato de ter uma proposta inclusiva, mas pelas relações de trocas que são estabelecidas entre professores e alunos e entre toda equipe. É uma escola pequena que funciona em dois períodos, pela manhã há duas turmas do ensino fundamental (3º e 5º ano) e o grupo do Integral da Educação Infantil, e pela tarde há dois grupos 1 e 2, o primeiro atende crianças de 1 ano em meio a três anos (no qual sou professora) e o segundo crianças de 4 e 5 anos

A escola se localiza na Zona Sul do Rio de Janeiro, em um casarão tombado pelo patrimônio histórico, no bairro de Botafogo, e atende em sua maioria crianças e pertencente a classe média.

A Equipe Favinho e Mel é composta de Diretora Administrativa, Coordenadora, Supervisora Pedagógica, Nutricionista, Secretária, Auxiliar de serviços gerais, Cozinheira, Porteiro, 2 professoras do Ensino Fundamental, 4 professoras de Educação Infantil, e os professores de aulas complementares: Artes, Informática, Inglês, Música, Expressão Corporal, Contação de história e Capoeira.

No *site* da escola, encontra-se a seguinte definição da proposta do trabalho realizado:

“Pautamos o nosso trabalho no oferecimento de uma base sólida educacional, em um ambiente de democracia que incentive a criatividade o diálogo, a troca, a curiosidade e fortalecendo a auto estima e o prazer.

Nosso grande objetivos é que os alunos estejam preparados para o desafios colocados pela vida, buscando caminhos eficientes e prazerosos

Somos associados a REDE PEA-UNESCO trabalhando para promoção da educação.

Nossa prática, fundamenta-se na crença que o dia-a dia de nossos alunos se constrói através da curiosidade, prazer e vontade de saber, e conhecer.

As atividades educativas, são elaboradas pelos profissionais da equipe, construindo um currículo. O mesmo deve ser flexível, nos permitindo avaliações e reformulações. A fim de que nossos alunos possam vivenciar, identificar e informar valores, trabalhamos através de projetos, onde o tema escolhido pode partir dos desejos da equipe, assim como dos alunos, despertando a vontade aprender, a crescer através de uma produção coletiva, favorecendo a autonomia, transformando as diversas informações em aprendizagem.

Dedicação na construção de valores tais como: solidariedade, respeito, aprendizado de regras dentro de um ambiente afetivo e democrático.

Dedicação na construção da maturidade emocional, auto-estima diferenças em conjunto como uma boa base educacional e cultural”.

Com isso pode-se perceber que pensar sobre o trabalho na Educação Infantil é acima de tudo, pensar na criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, considerando suas características e necessidades. Falar do trabalho com projetos, significa falar das relações que são estabelecidas, parcerias , tempo, espaços, materiais e atividades diversas com características singulares a cada etapa do processo.

Neste sentido iremos refletir sobre o papel do planejamento como instrumento de organização do projeto, conseqüentemente sobre os procedimentos utilizados na efetivação deste trabalho realizados nesta instituição.

### 3.2-REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E DE ESTUDO.

As reuniões de orientação pedagógica, são realizadas por grupo, e são discutidas questões referentes ao planejamento e ao desenvolvimento das crianças. Estas reuniões duram cerca de 40 minutos.No final do dia temos reuniões com todos os professores, onde definimos temas em comum, bem com estudamos e discutimos diversos tipos de textos e as atividades,passeios e eventos que serão realizados no decorrer da semana, esta reunião dura aproximadamente 3 horas.

Em uma das reuniões semanais, fazíamos a reflexão deste poema de Drummond, transcrito neste capítulo ,quando alguém brincou: Ele queria a Favinho... Desta forma, fizemos o exercício de reconhecer as práticas que fazem parte do nosso cotidiano, e as áreas do conhecimento expressas nesta poesia e no que deveríamos fazer para o aperfeiçoamento do trabalho.

Nestas reuniões discutimos os textos e fazemos reflexões acerca dos mesmos. Neste texto por exemplo, apontamos que para Drummond o que faz com que uma escola seja considerada ideal é o envolvimento das crianças nas atividades propostas e a construção de aprendizagens significativas nas diferentes áreas do saber e a prática nos faz perceber que a abordagem por projetos se configura como um dos caminhos que contribuem para o desenvolvimento desta proposta na medida em que o foco está na criança nos seus desejos e necessidades. Neste ponto cabe ressaltar o papel atribuído ao planejamento como ponto norteador na qualificação do trabalho na educação Infantil

No primeiro semestre de 2007, o estudo realizado pela equipe pedagógica da escola, estava voltado para a concepção de criança, quem é esta criança, seu desenvolvimento, os objetivos do trabalho para cada faixa etária. A partir dos estudos realizados percebemos que o trabalho com projetos é uma opção bastante interessante em planejar na Educação Infantil, pois privilegia a olhar da criança, sua expressão seu questionamento, seu planejamento , seu envolvimento com o tema, sua recusa , seu silêncio, e o planejamento não é visto apenas com um fator burocrático, pelo contrário, é concebido como eixo fundamental no desenvolvimento do trabalho, e instrumento para ouvir outras linguagens, para o melhor conhecimento das crianças.

Quando o trabalho é realizado utilizando a abordagem por projetos, os resultados são visíveis, permite atingir muito mais os conhecimentos que os alunos já trazem de casa, pois esse tipo de proposta, não trabalha sob forma fragmentada, mas na sua profundidade e totalidade. Surge de forma espontânea em sala de aula, como algo natural e depende da necessidade da turma com a qual o trabalho esta sendo realizado.

Neste semestre as reuniões, objetivam entender melhor a proposta do rodízio nas oficinas, deste modo, a cada semana o foco está voltado para uma das oficinas e lá é feito o exercício de pensar atividades e buscar definir os objetivos para uma determinada área do conhecimento. Cada professor era incumbido de propor para o grupo uma atividade de desenvolvimentos de trabalho naquela determinada oficina , desta forma o trabalho priorizou o aspecto prático do trabalho educativo.

A fim de discutir o desenvolvimento da criança no aspecto emocional e cognitivo , bem como seu envolvimento nos projetos,nas reuniões com cada turma, há forte ênfase , no registro da observação como recurso importante para o desenvolvimento dos projetos.Funciona como uma espécie de termômetro do envolvimento do grupo e individual de cada criança com o tema . Estas observações servem de guia para planejar e prever situações que serão propostas.

Outro instrumento que é utilizado nesta instituição, e discutidos nas reuniões semanais é a avaliação do desenvolvimento das atividades<sup>1</sup> realizadas na semana anterior.Pode-se afirmar que este instrumento possibilita estabelecer o diálogo do professor , com o seu próprio trabalho,deste modo há o questionamento sobre o porquê uma determinada atividade não surtiu os resultados esperados, refletir sobre uma nova proposta, pensar em atividades para a criança que não mostrou-se envolvida com as atividades .

Estas avaliações , são compartilhadas com a supervisora e em alguns momentos com outros professores, e com todos aqueles envolvidos na efetivação do projeto, a fim de analisar em conjunto as informações, para pensar em intervenções e propostas que atendam às especificidades de cada aluno, do grupo e do projeto, repensando de forma coletiva as ações desenvolvidas, planejando a continuidade do projeto, a partir do que foi analisado e discutido.

---

<sup>1</sup> Segue em anexo ficha de avaliação do desenvolvimento dos projetos

### 3.3-O TRABALHO COM PROJETOS NA FAVINHO.

Como já foi explicitado anteriormente o trabalho com o Projetos na Favinho, não é algo novo, desde sua criação há 25 anos atrás acredita-se nesta proposta para efetivação de sua filosofia educacional.

Entretanto, cabe ressaltar que esta instituição passa por um reforma no âmbito da educação Infantil e que atribui a um embasamento teórico e ao registro formal do planejamento elementos básicos para melhor qualificação deste trabalho.

No início deste ano demos início ao projeto Animais.O tema foi proposto pelos professores pois acredita-se que é um tema que de uma maneira geral desperta o interesse da criança e de fato foi desta forma que aconteceu.

Partindo do pressuposto que a criança interagindo com o que está ao seu redor constrói conhecimentos significativos, vários animais foram surgindo no contexto escolar, como codorna, coelho, tartaruga entre outros despertando a curiosidade das crianças sobre o tema. Neste período foram utilizadas várias fábulas para ilustração do tema e deste modo, foi-se percebendo o interesse das crianças pelas histórias, e este foi o pontapé inicial ao projeto: Ou isto ou aquilo- Um passeio pelas poesias de Cecília Meireles.

Os projetos em turmas de Educação Infantil geralmente tem os seus temas derivados basicamente da observação, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança. Sendo necessário prestar atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significado às suas manifestações. É a partir dessa observação que ela vai encontrar os temas, os problemas e a questões referentes ao projeto.

Deste modo o projeto do segundo semestre foi elaborado mediante o interesse das crianças pela Cidade don Rio de Janeiro, e este foi percebido quando falávamos sobre o Pan Americano , que estava sendo realizado em nossa cidade.

Ao mostrarmos um livro sobre o Pan que mostrava os principais pontos turísticos do Rio de Janeiro, as crianças s se mostraram bastante interessadas , o que concidiu também com a eleição do Cristo Redentor como uma das sete maravilhas do mundo. Desta forma demos início ao projeto: Maravilhas do Rio.

Ao se perceber o interesse da criança por um determinado tema , inicia-se um trabalho junto com a supervisora de determinar a temática a ser estuda, no caso referido acima,

começamos a pensar o que poderíamos abordar dentro do tema Rio de Janeiro e os princípios norteadores, ou seja trilhar uma espécie caminho no qual precisa-se percorrer para alcançar os objetivos propostos para o segundo semestre

Definiu-se também os assuntos a serem estudados e delimitou-se inicialmente que o tempo de duração deste projeto seria de um semestre. Cabe ressaltar que esta previsão é bastante flexível e depende do envolvimento das crianças com esta temática .Atualmente este projeto encontra -se em andamento e as crianças demonstram estarem bem interessadas nos temas abordados.

Todo trabalho de pesquisa sobre determinado tema , é registrado por meio da fala das crianças a respeito do que foi pesquisado, ou seja, a compreensão da criança sobre aquela temática. Neste ponto cabe a participação ativa da família auxiliando à coleta de informação sobre o tema , e isto é fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

Atualmente está sendo definido como será realizado o fechamento deste projeto , com o objetivo de dar visibilidade a todo processo vivenciado e possa servir de foco para um outro projeto educativo.

### 3.4- RELATO DO PROJETO- OU ISTO,OU AQUILO, UM PASSEIO PELAS POESIAS DE CECÍLIA MEIRELLES.

Com o intuito de exemplificar como na prática é desenvolvido o trabalho com projetos nesta instituição optei por apresentar nesta seção o relato do desenvolvimento do projeto da turma em que eu leciono. O projeto é elaborado por semestre pela equipe da educação infantil e sempre acompanha um relatório que serve para informar aos pais sobre o trabalho que foi desenvolvido<sup>2</sup>.

Este projeto foi desenvolvido no primeiro semestre deste ano, pelo grupo de criança na faixa etária de 3 a 5 anos envolvendo toda comunidade escolar. Percebeu-se um forte interesse das crianças pela leitura. Desta forma foi proposto pelos professores o Projeto- Ou isto ou aquilo um passeio pelas poesias de Cecília Meirelles.

A princípio este trabalho tinha por objetivo trabalhar as rimas, as estruturas deste estilo textual que auxiliam no processo de construção da linguagem, possibilitando brincar com as palavras e enriquecer o vocabulário das crianças, pois este tipo de linguagem também auxilia na aprendizagem e no uso de novos significados, além de apresentar esta escritora.

Neste período o rodízio pelas oficinas ainda não tinha sido implementado, porém no trabalho realizado com cada poesia, vários temas foram surgindo, deste modo, não posso deixar de mencionar que a interdisciplinariedade foi um dos fatores imprescindíveis no trabalho. O tema abordado circulava em todas áreas do conhecimento de forma dinâmica e instigante.

Neste ponto cabe explicitar alguns fundamentos para compreender melhor a prática da interdisciplinariedade:

Segundo Fazenda(1991), a interdisciplinariedade, é uma atitude frente as alternativas para conhecer mais e melhor; atitudes de espera frente aos atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares anônimos e consigo mesmo; atitude de humildade frente ao próprio saber; atitude de perplexidade frente a desvendar novos saberes; atitude de desafio ao redimensionar o velho; atitude de envolvimento com os projetos e com as pessoas nele envolvidas; atitude pois de compromisso

---

<sup>2</sup> O relatório do projeto animais e ou isto ou aquilo- um passeio pelas poesias de Cecília Meirelles se encontra em anexo



em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

As palavras de Junqueira Filho(1994,p.29) vêm complementar esse pensamento ao dizer.

Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações consciente entre pessoas e entre pessoas e coisas. Nesse sentido precisa ser um projeto que não se oriente apenas em produzir, mas que surja espontaneamente, no suceder diário da vida, de um ato de vontade

Partindo dessas reflexões colocadas por Fazenda e Junqueira, conhecendo o interesse das crianças por ouvir, contar e dramatizar história que demos início a este projeto, que no decorrer do seu desenvolvimento foi adquirindo um caráter interdisciplinar.

Cabe ressaltar este projeto, não serve de modelo ideal para o desenvolvimento de um projeto com tema similar, pois este possui seu próprio momento e seqüência de eventos únicos, jamais poderia ser duplicado ou aplicado em qualquer outro lugar, devido as características da turma envolvida neste trabalho.

Portanto, o objetivo do registro do planejamento, não é o de servir de guia ou de manual a ser seguido,mas como uma descrição de um processo que tem alguns princípios que podem ser aplicados em outras situações.

Um princípio central contido neste relato é o da reciprocidade, que envolve a orientação mútua do processo educacional pelo professor e aprendiz em trajetos de responsabilidade, carinho e afeto.

Outro fator que é importante mencionar é que em geral, as crianças gostavam de trazer “coisas” para a escola, é isto foi importante para o desenvolvimento do trabalho, pois havia uma atenção isto, fazendo com que percebêssemos o interesse das crianças por um determinado tema abordado, e se configurou como uma oportunidade para entender um pouco mais sobre estas crianças.

Quando por exemplo, estávamos trabalhando a poesia – A flor amarela, a pedido do grupo resolvemos plantar no canteiro da escola, uma flor amarela, confeccionada de papel

pelas crianças, no final de semana houve uma chuva muito forte e conseqüentemente estragou com a produção . Uma delas então retirou a flor destruída do canteiro levou para casa e no dia seguinte trouxe outra flor, que foi confeccionada junto com a mãe , demonstrando muita alegria ao mostrar a seu trabalho para o grupo.

Em harmonia com o principio de reciprocidade, professores e alunos decidiram juntos os temas que desejavam estudar em profundidade. Vale ressaltar que em turmas de Educação Infantil é o professor que está atento as demandas que os alunos trazem de casa e propõe o tema , e em cada etapa verifica qual é o envolvimento da turma, para definir todo o percurso que o projeto irá percorrer.

Na realização deste projeto a participação das crianças foi além das expectativas. Os comentários, as perguntas, as hipóteses elaboradas por elas , na apresentação de uma nova poesia, foram pistas valiosas para a continuação das atividades seguintes. Quando o tema proposto é algo que interessa , o grupo fica tão concentrado que são raras as situações de conflito.

O trabalho foi muito significativo para as crianças, a família e para toda equipe envolvida. Elas participaram com entusiasmo e a aprendizagem foi oportunizada, e os objetivos propostos foram alcançados. Hoje as crianças tem o prazer pela leitura, gostam de ouvir e contar histórias, ao entrar na biblioteca gostam de estar e contato com livro, abrem , folheiam e brincam de pequenos leitores e até mesmo escritores. Houve até mesmo quem disse que quando crescer queria ser igual a menina Cecília( como ficou conhecida esta escritora), escrevendo histórias lindas.

Concluindo o trabalho com as poesias, resolvemos uma forma de demonstrar as descobertas sobre os temas que foram surgindo e os trabalhos realizados. Então aproveitando a inauguração do novo espaço da biblioteca, organizamos uma mostra pedagógica, onde expomos as produções das crianças. Contamos com a presença dos pais e de alguns escritores.

Mesmo neste grupo em que não há a preocupação com o ensino da leitura e da escrita de forma formal e sistematizada, a familiarização, foi sendo conquistada a partir do uso da linguagem em situações reais, ou seja não alheio a vida.

No entanto, ainda é uma prática muito freqüente em algumas escolas, a tentativa de enquadrar as crianças, a um mundo de conhecimentos fragmentados e superficiais, sem desafio algum, ao invés de ajuda-la a se apropriar prazerosamente de conhecimentos concretos

e reais. De acordo com Garcia(1998,p.94), para se apropriar da linguagem escrita envolvendo situações reais de ensino- aprendizado nada melhor do que aprender a ler lendo e escrever escrevendo, e isto não é valido apenas para turmas me processo de alfabetização, até mesmo as crianças pequenas podem e devem ter contato com a leitura e a escrita desde cedo.Pra tanto, é fundamental que as crianças sejam desafiadas, por situações diversificadas e significativas que levem a refletir sobre o seu processo de construção do conhecimento a partir da experimentação.

Por meio da brincadeira, música, passeios, artes, jogos, pesquisas, enfim vários caminhos, as crianças foram realizando uma conquista pessoal e coletiva, construindo conhecimentos e fazendo relações com a sua vida cotidiana. Segundo Garcia(1998,p.102), “a escola deve ser o espaço privilegiado para plantar a semente do prazer de aprender.Plantar a semente do prazer significa dar respostas, e não mata-las ou silencia-las como freqüentemente fazem os adultos na escola”.

## 4-ABORDAGEM POR PROJETO E PLANEJAMENTO

### 4.1 O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DO PROJETO.

Antes de estabelecermos a relação entre o planejamento e a abordagem dos projetos, cabe definir o que significa planejar.

De acordo com Fernandes(Mimeo,s/d.), Planejar significa:

ter clareza de metas a serem atingidas, de que forma, em que tempo, com quem, com quais recursos, como promover a avaliação. Implica em conhecer de perto os alunos, seus interesses; conhecer temas, conteúdos temas a serem trabalhados; implica em ser flexível para mudar de rota se necessário; significa trocar com os colegas e com a coordenação pedagógica, implica em recolher materiais necessários para o desenvolvimento dos projetos;pesquisar assuntos de diferentes fontes; traçar metas; tomar decisões; enfim, planejar significa ter o trabalho em suas mãos, ser autor.

Dentro de uma perspectiva de trabalhar com a abordagem de projetos em turmas de Educação Infantil, o planejamento surge como uma possibilidade de focar diferentes áreas do conhecimento e trabalhar tendo em vista a execução de tarefas gerais, inseridas no cotidiano da criança e de temas concretos , fazendo desta forma a relação da escola com a vida.

De acordo com Vasconcellos(1999,p. 22),o planejamento é uma mediação teórico-metodológica para ação consciente e intencional, e envolve três dimensões:a ação a ser realizada, que visa um fim e por sua vez está relacionado a uma realidade a ser transformada

Deste modo,a aprendizagem da criança se realiza através da relação com o meio seja ele físico ou social, em uma relação intermediada por parceiros mais experientes. Assim o papel do professor não é de ser um mero expectador do caminho que a criança vai percorrendo para o aprendizado, mas de realizar um bom planejamento e deste processo.

Pode-se afirmar que o trabalho com projetos implica ensinar de um modo diferente, levando em consideração o modo pelo qual as crianças aprendem e pensam e a melhor maneira de possibilitar às crianças diversos tipos de interações e experiências.

Antes da elaboração do planejamento por projetos o professor precisa fazer uma avaliação inicial , objetivando diagnosticar necessidades dúvidas e curiosidades em relação a seus alunos.

Segundo Madalena Freire(1997,apud HOFFMANN,2000,p74). “ trabalhar com projetos exige uma reflexão constante, e é através dela que podemos avaliar todos os passos planejados e já realizados, para dar seqüência às próximas ações.”

Neste trabalho a avaliação precisa ser continua entre professor e aluno e deve ser realizada a partir do reencontro com a situação- problema para que se consiga diagnosticar o que realmente foi feito, para reflexão do que foi trabalhado e o que poderia ser diferente.

O trabalho com projetos é uma possibilidade em termos de organização pedagógica que contempla uma visão multifacetada. Todo projeto é um processo criativo para alunos e professores, a qual permite experiências ricas entre ensino e aprendizagem , sobretudo, pressupõe uma concepção de aprendizagens globalizadoras. Sobre isso, Fréber(In Hernández,1998,p.112) nos diz:

As vezes, uma boa vontade globalizadora nos faz pensar que temos que encontrar um tema que nos permita relacionar os conteúdos com todas as matérias. Força-se então, que todas as áreas do programa sejam privilegiadas. Ai o docente se transforma em alquimista da realidade:transforma a paixão por descobrir, aprender e seguir um fio trançado de surpresas e passa a reduzir sua atividade de exploração e criação em um marco de conteúdos pré-fixado”

A abordagem por projetos pode ser considerada um dos modos de organizar a educação que indica uma ação concreta, voluntária e consciente , sendo decidida coletivamente tendo em vista a obtenção de alvo formativo, determinado e preciso, vale ressaltar neste ponto a importância de um planejamento bem estruturado para alcançarmos este objetivo. Pois nesta abordagem é preciso partir, na prática escolar, de uma situação-problema global dos fenômenos, da realidade factual e não da interpretação teórica já sistematizada nas disciplinas.

Nesta perspectiva o planejamento tendo como base a abordagem por projetos, é definido como um método de trabalho no qual os professores apresentam objetivos educacionais gerais, mas não formulam objetivos específicos, par cada projeto ou atividade de antemão. Em vez disso , eles formulam hipóteses sobre o que poderia ocorrer, tendo como base o conhecimento das crianças e experiências anteriores. Juntamente com essas hipóteses, formulam objetivos flexíveis e adaptados á necessidades e interesses das crianças, os quais incluem aqueles expressados por ela a qualquer momento durante o projetos, bem como aqueles que os professores interferem e executam á medida que o trabalho avança. Este tipo de planejamento de currículo emergente<sup>3</sup>.Deste modo o planejamento é desenhado e construído, com relação á educação das crianças em suas escolas.

O planejamento usando um currículo emergente, não é compartilhado apenas com as crianças , mas também com as famílias. Pois a ênfase é colocada em ver as crianças como sujeitos únicos com direitos, considerando seu potencial, plasticidade, desejo decrescer, curiosidade, capacidade de se maravilharem e o desejo de se relacionarem com outras pessoas e de se comunicarem.Elas não desejam apenas receber, mas também querem oferecer, neste sentido o planejamento contempla tal característica ao ser aberto e flexível, dando a oportunidade das crianças de serem co- responsáveis da sua aprendizagem.

Nesse enfoque o papel de todos inseridos na comunidade escolar e dos pais torna-se essencial, pois estes precisam servir de referência aos quais as crianças podem e desejem voltar-se. A tarefa destas pessoas não é apenas responder perguntas, mas ajuda-las a descobrir as respostas, bem como ajudá-las a indagar a si mesmas questões relevantes, tornando essa atitude de intervenção com as crianças gratificantes e estimulantes.

O planejamento também pode ser entendido, no sentido de preparação e organização dos espaços, dos materiais, dos pensamentos e das situações e das ocasiões de aprendizagem. Isto permite o intercâmbio e a comunicação entre as crianças , os educadores e a família.

Diante dessas considerações, pode-se compreender que o potencial das crianças é paralisado quando o ponto final de sua aprendizagem é formulado de antemão. Ao início de todo o projeto, os professores , juntamente com toda equipe pedagógica precisam se reunir a

---

<sup>3</sup> Definição utilizada por Edwards,Gandinib e Forman, 1999.p.117

fim de discutir todos os modos possíveis como o projeto poderá vir a evoluir, considerando as idéias prováveis, as hipóteses e as escolhas feitas pelas crianças. Ao fazer isso, preparam-se para todos os estágios subseqüentes do projeto, mesmo tendo em vista sua flexibilidade, ou seja, o inesperado pode acontecer.

A fim de realizar esta tarefa, a escola precisa manter o bem estar das crianças, pais e família, este sistema de relacionamentos depende de todos os envolvidos. Precisa haver uma consciência mútua dos direitos, das necessidades, e da atenção dados a quantidade e a qualidade das ocasiões sociais que criam um sistema de relação permanente. A plena participação da família, é portanto parte integral da experiência educacional. É preciso considerar a família como unidade pedagógica, que não pode ser separada da escola.

A ênfase desta abordagem não é colocada apenas na criança em seu sentido abstrato, mas sobre cada criança em relação a outras crianças, professores, pais, sua própria história e circunstâncias sociais e culturais. Os relacionamentos, as comunicações mantêm essa abordagem educacional em sua complexidade, são termos importantes caracterizados por dois elementos importantes: ação e socialização em grupo, que se configuram como elementos fundamentais na construção da identidade de cada criança.

Tendo como pressuposto que o conhecimento emerge no processo de construção social e de si mesmo, o professor precisa estabelecer um relacionamento pessoal com cada criança e basear este relacionamento no sistema social da escola, as crianças tornam-se agentes ativos de sua socialização, construída em parceria com seus companheiros. Suas ações podem ser entendidas como estruturas mentais desenvolvidas pelas crianças através da interação social.

O planejamento sem objetivos pré-concebidos está conectado portanto, com relacionamentos entre professores, crianças e rede social. O objetivo é permitir que as crianças façam escolhas, possam se comunicar e estabelecer relações de troca, isto contribui para a construção do conhecimento.

Neste ponto cabe ressaltar o papel do adulto para efetivação desta prática, o desafio que se coloca para os professores, é de estar presente sem ser um intruso, a fim de manter melhor a dinâmica cognitiva e social enquanto está em progresso.

O professor permanece sempre como um observador atento e, além disso, um pesquisador. As observações escritas pelo professor são levadas aos colegas para a reflexão em grupo.

As reflexões realizadas pelos professores podem modificar, seus pensamentos e hipótese sobre a criança , influenciando a sua forma de relacionar-se com ela, sendo importante oferecer um ambiente de materiais e de equipamentos estimulantes para as crianças.

O planejamento vai se completando e se configurando durante a execução das atividades previstas, na qual evidencia-se um rompimento das barreiras disciplinares e caminha em direção a uma postura interdisciplinar para a melhoria do trabalho educativo.

Em suma,na abordagem por projetos o planejamento é um instrumento facilitador do trabalho do professor, portanto não deve ser visto como uma obrigação ou como um aspecto apenas técnico,mas como forma de previsão das atividades didáticas previstas para o desenvolvimento do projeto, em termos de organização frente aos objetivos propostos, tendo a possibilidade de revisão e adequação no decorrer do processo. Sobre isto Fernandes(Mimeo,s/d) nos aponta “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação”.



## 4.2 O REGISTRO DO PLANEJAMENTO NA FAVINHO.

Pode-se afirmar que o papel atribuído ao registro formal do planejamento, nesta escola é fundamental para o desenvolvimento dos projetos.

O planejamento das aulas é feito semanalmente de acordo com um quadro de rodízio pelas oficinas de cada grupo. Este quadro é dividido pelos dias da semana, e as oficinas que o grupo deverá passar em cada dia<sup>4</sup>. O tempo de duração das atividades nas oficinas, geralmente compreende o período de 30 minutos. Este rodízio tem como objetivo que o planejamento contemple todas as áreas do conhecimento.

Este quadro é um instrumento útil, na medida em que possibilita trabalhar com as necessidades individuais de cada criança. Na elaboração do planejamento o professor lança mão deste quadro, fazendo com que este tome consciência de suas decisões relacionadas a gestão em sala de aula (tempo, espaço, tipo de proposta, material a ser utilizado, etc.), o que garante a intencionalidade didática e constrói a autoria de seu trabalho. Além disso este quadro possibilita que a organização da agenda do dia possa garantir que as crianças tenham experiências diferentes e desenvolva todas as suas capacidades.

Outro instrumento valioso que é utilizado na elaboração de um novo planejamento é observação semanal das crianças, as conquistas que fizeram, ou que precisam fazer, bem como seu envolvimento com o tema proposto. Através desta observação o professor realiza as intervenções mais adequadas para cada uma das crianças, aponta e cria situações para aquelas que precisam de uma atenção mais individualizada, ou estabelece critérios para realização do trabalho coletivo. Tendo em mãos as informações das observações, o professor repensa a sua ação, planeja a continuidade do trabalho, partindo então do que conhece sobre cada um de seus alunos.

As atividades planejadas precisam estar de acordo com a especificidade de cada oficina e o tema determinado para a semana, e ser desenvolvido em todas as oficinas no decorrer da semana. Este tema é determinado na reunião em que conversamos sobre o desenvolvimento dos projetos e as observação do envolvimento das crianças, geralmente é algo que despertou a curiosidade da criança.

---

<sup>4</sup> segue em anexo quadro de horário das oficinas

Cada atividade precisa ter: o local onde será realizada a atividade, o objetivo( que deve conter os conteúdos a serem desenvolvidos), o material utilizado e o desenvolvimento da mesma. Não há necessidade de colocar o tempo de duração já que o rodízio prevê 30 minutos pra cada oficina.

O planejamento precisa ser entregue na sexta- feira e os ajustes são realizados nas reuniões de cada grupo na segunda-feira, ou no decorrer da semana ,quando há necessidade de alterar todo o trabalho planejado em função de algum imprevisto.

Cabe mencionar , a questão da supervisão e interferência da instituição quanto ao registro do planejamento. Existe um acompanhamento sistemático e qualificado, no sentido de auxiliar as professoras a entenderem melhor o processo de planejamento e seu registro.

### 4.3 AS ENTREVISTAS.

A fim de ilustrar como na prática se configura a elaboração de um planejamento dentro da abordagem de projetos e seu desdobramento na prática educativa na Favinho, convidei três profissionais<sup>5</sup> que trabalham nesta instituição para falarem um pouco sobre este tema.

As perguntas que nortearam este trabalho, buscaram perceber o papel que cada entrevistada atribui ao planejamento em sua prática, bem como as contribuições e dificuldades encontradas ao planejar.

Antes de explicitar as perguntas, cabe fazer uma breve apresentação das entrevistadas.

LUCIMEIRE: Supervisora pedagógica da Educação Infantil, iniciou o trabalho este ano e foi responsável, por implementar o planejamento pautado nas diferentes áreas do conhecimento e o rodízio pelas oficinas.

CATIA: Professora de informática, elabora seu planejamento de acordo com o projeto que está sendo desenvolvido pela turma. A informática constitui-se em uma atividade complementar e seu trabalho é desenvolvido uma vez por semana.

HÉLLEN: Professora do grupo Integral, iniciou o trabalho este ano. Desenvolveu com a sua turma o projeto Raízes e atualmente está envolvida na elaboração e execução do projeto: Universo.

Com relação ao registro do planejamento, todas consideram importante este instrumento como facilitador no desenvolvimento do projeto. Deste modo as duas professoras comentam um pouco sobre sua concepção sobre o planejamento :

---

<sup>5</sup> O nome das professoras são os próprios, uma vez que as mesmas autorizaram o seu uso.

CÁTIA:

O planejamento norteia meu trabalho, pois quando penso nele, estou pensando nos objetivos que pretendo alcançar com aquela turma.

Eu traço os meus caminhos, elaboro as minhas metas, e a partir desta elaboração, vou tentando alcançar o tema principal do projeto.

HELLEN:

É fundamental planejar para ter uma orientação, isto não significa que o planejamento não possa ser flexível.

Na fala dessas professoras ficou claro que atribuem importância ao ato de planejar para o desenvolvimento da prática docente, e conseqüentemente o trabalho com projetos. O planejamento pedagógico é a atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma forma, e permite, repensar, revisando, buscando novos significados para prática docente

Ressalto também, que quando questionei sobre o processo de elaboração deste planejamento, vários aspectos que merecem ser analisados surgiram na fala das entrevistadas.

LUCIMEIRE:

Em relação à elaboração do planejamento, é importante que o professor esteja atento para saber qual é a demanda da criança, daquele grupo enfim. Pode ser uma demanda trazida pela própria criança, algo que o grupo trouxe, ou até mesmo uma demanda gerada dentro da escola, pelo professor. Pode ser um assunto familiar que a criança quer investigar, ou um assunto desconhecido, que é interessante, e quer entender mais e perguntar.

Nesta fala podemos destacar o princípio norteador do trabalho com projetos: estar atento aos interesses dos alunos, desta forma o professor ao planejar deve levar em consideração o seu grupo, partindo de uma rica observação e ter um olhar sensível a todos os acontecimentos de sala de aula, buscando caracterizar a identidade do grupo e individual, para assim poder compreender suas crianças de forma a propor um planejamento que contemple o

que elas questionam, desejam, querem saber e conhecer. O tema para um projeto parte desta observação, procurando atender as necessidades constatadas.

Ainda a respeito do registro do planejamento as professoras comentam:

HELLEN:

O planejamento é algo amplo, na medida em que é discutido, e várias pessoas podem colaborar nesta construção.

Acredito que a flexibilidade dentro do planejamento é essencial, no entanto cabe ressaltar que o professor precisa ter objetivos bem definidos a fim de não deixarem “as coisas desandarem”, nem fechar os ouvidos para demanda de seus alunos.

É preciso tornar o planejamento interessante para que essa criança que opinou por esse projeto se envolva cada vez mais, com as atividades propostas.

LUCIMEIRE:

É importante solicitar a participação dos pais dentro desta abordagem, pedindo material, e também verificar o vocabulário desta criança, e os conhecimentos que estas tem em relação aos assuntos propostos

Nessas falas acredito ser importante destacar dos aspectos: o primeiro se refere-se ao fato do planejamento adquirir característica participativa, ao contemplar a possibilidade de várias pessoas estarem envolvidas no processo de elaboração e execução do mesmo. Esta forma de planejar envolve o diálogo entre os membros da escola, a comunidade, a família e as crianças. Formando no professor a consciência crítica a partir da reflexão sobre a prática docente.

O segundo ponto refere-se à flexibilidade do planejamento, pois o ato de planejar não garante que o professor execute todas as atividades propostas, pois a sala de aula é um local complexo e vários imprevistos podem acontecer, e o professor precisa contar com situações muitas vezes inesperadas, e a aula toma um rumo totalmente diferente do que foi planejado. Porém esta flexibilidade não anula o papel do planejamento, pois quando não há um planejamento, muitas possibilidades de intervenção são desperdiçadas.

Não se trata de transformar a sala de aula numa situação improvisada, onde não se conhece o ponto de partida, nem sabe onde pretende chegar. O planejamento tem essa função de definir as metas e os objetivos a serem propostos. Pensar a questão da flexibilidade é saber aproveitar o interesse demonstrado pelo aluno e transforma-lo numa ação pedagógica.

Sobre isto Lucimeire comenta:

Na hora de executar, não é preciso realizar obrigatoriamente todas as atividades planejadas, dentro de uma ordem pré-estabelecida, tudo vai depender do envolvimento e do interesse do grupo. Cabe ao professor perceber se dará continuidade ao assunto abordado ou não, pois um projeto não garante o sucesso do trabalho realizada com determinado grupo, o que irá garantir será a escuta atenta do retorno das crianças em relação ao tema proposto

O planejamento neste caso será arbitrário, ou seja, ele não será cumprido rigorosamente

É preciso que o planejamento seja aberto, embora o professor tenha pensado e elaborada todas as etapas.

O planejamento é um caminho, traça objetivos que o professor deseja chegar com estas crianças.

Trazer as crianças para dentro do planejamento é permitir uma flexibilidade, afim de contemplar desejos frustrações, e “ sentir a temperatura do projeto.

Incluir as crianças no planejamento, é uma possibilidade dentro da abordagem por projeto, a medida em que na roda de conversa, têm a possibilidade de sugerirem rumos para o seu planejamento, e que o educador escuta seus relatos e idéias, conduzindo este processo pedagógico, avaliando, ouvindo e observando as crianças, junto as quais atua, possibilitando que esta se aproprie dos conhecimentos historicamente produzidos, ao mesmo tempo em que o transforma e recria, preparando-se assim para se tornar um sujeito ativo e produtor da sua própria história e visando o seu desenvolvimento integral

Sobre o processo de elaboração do planejamento, Lucimeire aponta um requisito básico:

O professor para elaborar seu planejamento precisa fazer uma pesquisa antecipando-se ao tema que são do interesse dos alunos, que posteriormente será desenvolvido em sala de aula.

Héllen partilha desta opinião ao comentar sobre a dificuldade encontrada ao planejar:

Eu considero difícil a elaboração do planejamento. Não é algo simples. É preciso construir uma linha de pensamento, e pensar no envolvimento das crianças nas atividades, de acordo com o conhecimento que se tem delas.

Quando planejo sozinha a dificuldade é ainda maior. Vejo que há necessidade de uma pesquisa no planejamento.

Quando planejo uma aula, estou cheia de livros e materiais por perto, tentando selecionar e percebendo a utilidade de cada um para construir esse planejamento.

Neste ponto gostaria, de apontar um dos requisitos no trabalho com Educação Infantil: A formação do profissional que atua com as crianças. Sabe-se que a educação é um ato complexo e para seu desenvolvimento é preciso que o professor possa ser preparado para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula a prática cotidiana. Sua experiência deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente.

Aqui o educador delinea, a partir de uma intensa pesquisa, as possibilidades de trabalho, os assuntos a serem estudados, as situações a serem propostas e as atividades a serem realizadas.

Quando questionadas sobre as dificuldades encontradas ao planejar, Lucimeire aponta:

Não acho que seja uma dificuldade propriamente dita, mas um desafio. O grande desafio que se coloca é abordar um único tema em diferentes perspectivas de acordo com as oficinas.

É preciso que o professor tenha clareza, da fase do desenvolvimento da turma na qual trabalha.

O trabalho com projetos na perspectiva de rodízios das oficinas impõe, são os desdobramentos diários de uma oficina para a outra, de um dia para o outro, de uma semana para outra.

Pode-se afirmar de acordo com esta fala, que nesta instituição há o predomínio de duas formas de se conceber o planejamento, a primeira refere-se ao planejamento baseado em conteúdos organizados por diferentes áreas do conhecimento. Esta prática traz uma consistência maior ao trabalho desenvolvido, pois as atividades previstas devem pertencer às áreas do conhecimento, favorecendo a ampliação dos conhecimentos da criança.

Unida a essa perspectiva, a escola insere o planejamento por projetos, que tem como princípio norteador a observação sistemática do grupo de crianças e seus interesses. Desta forma a dificuldade que se apresenta ao planejar refere-se a como fazer que um tema desperte o interesse da turma nas diferentes áreas do saber, e como fazer a relação do tema nas diferentes oficinas.

Para finalizar os relatos da entrevistada, Cátia comenta o registro de seu planejamento relacionado ao desenvolvimento do projeto:

Atualmente o projeto que está sendo desenvolvido na educação Infantil, é o Rio de Janeiro, enfocando os pontos turísticos. Tendo isto como base, preciso planejar uma atividade que leve meus alunos a conhecer melhor estes pontos turísticos de forma lúdica, visando um aprendizado de forma tranquila, sem aquele peso de uma tarefa escolar da informática, eu utilizo muito o jogo pedagógico, e procuro colocar no meu planejamento, jogos que estão relacionados aos conteúdos trabalhados por aquela turma, fazendo relação com as minhas aulas, através da ludicidade do jogo, vou introduzindo os meus objetivos de informática, que é basicamente o controle de mouse, o uso de programas diversificados, a autonomia das crianças no computador, e através destes jogos vou conseguindo que as



crianças aos poucos possam ir compreendendo a função do computador, desta forma vou alcançando meus objetivos.

No final de um projeto, a turma conseguiu alcançar não apenas os objetivos de informática, mas os objetivos gerais do projeto.

É possível perceber aqui uma intencionalidade pedagógica, bem como uma objetividade no trabalho realizado com esta turma. O princípio do planejamento desta professora vem ao encontro da proposta do trabalho com projetos, há uma continuidade da temática desenvolvida naquele grupo, e objetivos bem definidos a serem atingidos.

As falas das entrevistadas, relatadas acima, demonstram a importância do planejamento como instrumento facilitador do trabalho docente, e que este favorece a troca de idéias.

Essa constatação pode representar a presença de um subsídio teórico, um olhar atento sobre grupo e individual, e a atitude de planejar-fazer-rever-replanejar.

Cabe ressaltar o envolvimento de todos participantes da comunidade escolar, na busca do conhecimento e no desenvolvimento do projeto.

Partindo do pressuposto de que o trabalho com projetos, necessita de um trabalho intencional e de qualidade, pautado em um registro sistemático do planejamento, o professor precisa tomar consciência da importância da busca do conhecimento, na busca de sua qualificação profissional, tomar consciência do seu papel como educador infantil, função esta que requer a capacidade de planejar e decidir.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESCOLA

Paulo Freire.

Escola é...

O lugar onde se faz amigos,

Não se trata só de prédios, salas, quadros,

Programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda,

que se alegra, se conhece e se estima.

O diretor é gente,

O coordenador é gente, o professor é gente,

O aluno é gente

Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor

Na medida em que cada um

Se comporte como colega, amigo e irmão.

Nada de “ ilha cercada de gente por todos os lados”

Nada de conviver com as pessoas e depois

Descobrir que não tem a amizade de ninguém,

Nada de ser como um tijolo que forma a parede,

Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

é também criar laços de amizade,

é criar ambiente de camaradagem,

é conviver, é se “amarrar nela”!

Ora, é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil

Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos,

educar-se e Ser feliz.

Podendo correr o risco de ser tachada como utópica, sonhadora ou romântica,mas concordo com Paulo Freire: Na escola é preciso ser Feliz...

Apesar da minha breve experiência com professora, e no contato com o trabalho com projetos, tive a oportunidade de ver crianças felizes.

Felizes com suas descobertas e conquistas, com seus novos aprendizados, ao interagir com os colegas, ao brincar, ao perceber significados naquilo em que estavam aprendendo. Em muitos momentos, a brincadeira do faz- de- conta, movimentos corporais , a dança, a música, a poesia, diversos estilos textuais, as dramatizações, os jogos, as experiências, a culinária e os passeios,de forma intensa estiveram presentes no cotidiano daquela escola.

Falar de uma experiência que está dando certo e na qual estou inserida me traz bastante alegria e satisfação, principalmente fazendo a relação com registro do planejamento, instrumento tão pouco utilizado em muitas escolas, ou até mesmo utilizado de forma incorreta, apenas como uma obrigação burocrática.

Durante a minha pesquisa pude observar o papel central, que o planejamento possui na elaboração , no desenvolvimento e na conclusão do trabalho com projetos

Neste trabalho, busquei através de um levantamento bibliográfico, e análise da prática educativa na qual estou inserida, aprofundar os conhecimentos sobre os Projetos de Trabalho, bem como perceber a importância do registro formal do planejamento no desenvolvimento desta prática, tendo como base a minha própria experiência e do trabalho desenvolvido na instituição onde foi realizado o estudo.

A pesquisa revelou informações relevantes e de suma importância para aplicação desta proposta de ensino , principalmente em turmas de Educação Infantil. que pretende ajudar o aluno na construção do conhecimento, bem como auxiliar o professor em seus trabalhos docentes, de forma a contribuir na melhora de seu trabalho e na constituição de uma autoria profissional.

Pode-se afirmar que aprende-se todos os dias e a todo momento. Deste modo a escola que se proponha a trabalhar na perspectiva dos projetos deve propiciar momentos de interação com os alunos, criar oportunidades de desenvolvimento de um “olhar crítico”, para que as informações sejam analisadas, refletidas, e posteriormente serem reconhecidos como saberes construídos historicamente.

Trabalhar utilizando esta abordagem , sem dúvidas exigirá, mudanças na postura do professor, pois a participação efetiva dos estudantes torna-os tão agentes da atividade quanto o professor, que deixa de ser o transmissor e detentor dos conhecimentos. E o planejamento será elaborado em parceria com os alunos , tendo como base o interesse da turma por algum tema.

Pensar em uma prática pedagógica a partir de projetos também traz mudanças significativas para o processo ensino- aprendizagem. E é função da escola criar essa prática em que os alunos desenvolvem suas capacidades e aprendem os conteúdos necessários para construção da compreensão da realidade, para o exercício de sua cidadania. E, neste contexto que o professor precisa valorizar mais a aprendizagem, isto é a construção do conhecimento.

Com os projetos, os alunos não entram em contato direto com conteúdos disciplinares a partir de conceitos abstratos de modo teórico, como freqüentemente acontece em algumas práticas escolares. Nessas mudanças de perspectiva, o conteúdo deixa de ter um fim em si mesmo e passa ser um meio para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica.

Na abordagem por projetos, não é apenas o professor que toma a decisão, mas os alunos adquirem um papel fundamental com suas iniciativas e colaborações.

Este trabalho demonstrou que o envolvimento das crianças, da Educação Infantil, tem uma série de efeitos, tais como: se apropriam do tema proposto, com isso aprendem a se situarem diante da informação, leva envolvimento de outras pessoas,( pais, comunidade e de todos nos funcionários da escola). Os alunos “descobrem” que são sujeitos de sua aprendizagem. O professor é visto como um facilitador que transforma as referencias informativas em materiais de aprendizagem com a intenção crítica e reflexiva.

Cabe ressaltar, a importância do exercício do diálogo realizado com as produções, dos professores(no âmbito da planejamento, observações e avaliações) objetivando extrair desses diálogos, novas posturas, novos indicadores, novas possibilidades de trabalho.

Antunes(2001) em seu livro “Um método para o ensino fundamental: o projeto”, afirma que a prática de projetos não possa ser talvez a única solução, posto que para aproximar a escola da vida não existe uma, mas inúmeras soluções, múltiplos caminhos.

Através do relato da experiência dos Projetos de Trabalho, pôde-se perceber que esta prática contribui para uma construção dos conhecimentos de maneira significativa e

favorecedora da autonomia na aprendizagem, gerando um alto grau de consciência e de significatividade nos alunos com respeito a sua própria aprendizagem.

Por fim , cabe esclarecer, que não pretendi apontar o trabalho com projetos como fórmula mágica capaz de solucionar todos os problemas no âmbito da Educação Infantil, pois como já mencionei, esta abordagem configura-se como um dos caminhos possíveis para uma prática transformadora.

Com relação ao registro do planejamento como instrumento importante n o desenvolvimento dos projetos, assinalo que as entrevistas e o relato da experiência do trabalho com projetos na Favinho , contribuíram para reforçar a importância da elaboração deste registro a fim de organizar e auxiliar a prática docente.

Sinalizo que as indagações colocadas no início deste trabalho, serviram para apresentar a problemática sobre a qual me debrucei, e justificar a relevância do estudo realizado.

Espero que as informações contidas neste ensaio monográfico, possam ser úteis a todos aqueles que se dedicam `a promoção de uma educação mais crítica , significativa e transformadora

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem S. e HORN, Maria da Graça Souza. Por uma pedagogia de projetos na escola Infantil. Porto Alegre: Pátio, nº07, nov.1998/jan.1999.

\_\_\_\_\_. Por uma pedagogia de projetos na escola infantil. Porto Alegre: Pátio, n.07, nov.1998/jan.1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Vol.03-Brasília: MEC/SEF, 2002

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9.394/96 de 20 de dezembro de 1996

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. Educação Infantil ,pós LDB- rumos e desafios. Edefscar, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade- Um projeto em parceria. In: Congresso interdisciplinaridade e Educação 92. Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso. S.P: Ed: Loyola, 1991.

FREIRE, Madalena(org)- Rotina- Construção do tempo na relação pedagógica( Série Cadernos de Reflexão)- Espaço Pedagógico. 1992

FERNANDES, Claudia. O que significa planejar? Mimeo, s/d.

GARCIA, Regina Leite(org) A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática .2 .ed. São Paulo : Cortez, 1998

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, F. Repensar a função da escola a partir de projetos de trabalho. Pátio, ano2, nº6, agosto/outubro, 1999.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: artes Médicas, 1998.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Interdisciplinariedade na pré- escola: anotações de um educador. São Paulo. Pioneira, 1994

LEITE, Lúcia Helena Álvares. (Org.) Projetos de trabalho: repensando as relações entre escola e cultura. Cadernos Ação pedagógica. BH.Editora Barão Vermelho,1998.

OSTETTO, L.E. (Org.). 2002. Encontros e encantamentos na Educação Infantil:partilhando experiências de estágio. Campinas, Papirus,2000.

OSTETTO,L.E.;OLIVEIRA.E.R.de. e MESSINA, V.da S.2001.Deixando marcas: a prática do registro do cotidiano da Educação Infantil, Flonanópolis, Cidade futura,214p.

OLIVEIRA,Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez,2002.

WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro. São Paulo: Paz e Terra,1993.

VASCONCELLOS, C dos S. 1995. Planejamento: plano de ensino- aprendizagem e projeto educativo. São Paulo, Libertad,

VASCONCELLOS, C dos S. 1995. Planejamento: projeto de ensino –aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, Libertad,

XAVIER, Gelta (Org.). Curriculista como dirigentes políticos: rupturas teórico-prática com as prescrições oficiais para o currículo-Rio de Janeiro, Enelivros,2007

ZABALZA, Miguel. A -Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional;trad.Ermani Rosa.-Porto Alegre:Artmed,2004.

## **ANEXOS**





RELATÓRIO DOS PROJETOS ANIMAIS E UM PASSEIO PELAS  
POESIAS DE CECÍLIA MEIRELES  
1º SEMESTRE/ 2007- GRUPO 1

Os primeiros contatos com o ambiente escolar, foram marcados por descobertas, experiências, exploração dos espaços, brinquedos, materiais disponíveis e principalmente por meio da interação com os novos amigos, professores e funcionários da escola.

E pensando nesse período, em que a criança atravessa uma nova fase no seu desenvolvimento, onde a escola fará parte, propusemos recepcionar nossas crianças com muitas brincadeiras, envolvendo uma dinâmica corporal divertida e criativa com música e animação.

Aproveitando o calor do verão, nos refrescamos na piscina, brincando com a água nos esbaldamos.

Jogos diversos, rodas de contação de histórias, massinhas de modelar e brincadeiras de "faz de conta", também fizeram parte desses momentos.

Acreditamos que é interagindo com o que está ao seu redor que a criança constrói conhecimentos e dessa forma, a partir do interesse e curiosidade de cada uma, surgiu o tema animais. Assim demos início ao nosso **Projeto Animais**.

Com o nosso corpo imitamos os animais, desenhamos, fizemos colagens, cantamos diversas músicas relacionadas ao tema, entre outras atividades que com certeza geraram momentos de muita alegria e aprendizado para o grupo.

Nossas crianças também tiveram a oportunidade de conhecer mais de perto alguns animais, que foram trazidos para a escola como a codorna, a tartaruga, o peixe e o preferido pela maioria, o coelho.

Estes animais fazendo parte do cotidiano escolar possibilitou a observação e interação de todos. Com isso, conhecemos um pouco mais a respeito das características de cada um desses bichos. Onde vivem, como se locomovem, tipos de alimentação, cobertura do corpo, entre outras.

Em nossas oficinas de culinária, os animais também estiveram presentes, ao falarmos da origem de alguns alimentos.

Nesse período realizamos um agradável passeio ao Jardim Zoológico, onde nos divertimos bastante. Trazendo depois para nossa sala de aula as experiências vividas naquele momento.

O projeto também nos proporcionou uma "viagem" ao mundo das fábulas e foi assim que percebemos o crescente interesse do grupo por histórias.

Esse foi o início para o **Projeto Ou Isto ou Aquilo - Um Passeio Pelas Poesias de Cecília Meireles**. A primeira etapa desse projeto foi conhecer a vida dessa escritora e a partir dessa idéia, surgiu a pergunta: ela é a Cecília Meireles e você, quem é?

Começamos o processo de construção da identidade, realizando atividades com espelhos, auto-retrato, nomes próprios, a fim de favorecer o reconhecimento da própria imagem e da imagem dos amigos do grupo.

Posteriormente, começamos então a passear pelo mundo das poesias de Cecília Meireles.

O tema brinquedos e brincadeiras foi o primeiro a ser desenvolvido. O maior objetivo era integrar o grupo para que nosso trabalho obtivesse um resultado ainda melhor. Pois, acreditamos ser fundamental a interação e a afetividade do grupo com o grupo e do grupo com as professoras.

E nada melhor do que esse tema para iniciarmos nosso projeto, através das brincadeiras com bolas e bexigas como no caso da poesia *Jogo de Bolas*, pinturas com tinta ao trabalharmos a poesia *Tanta Tinta*, brincadeiras livres com bolhas de sabão ao introduzirmos a poesia *Bolhas*.

Enfim, foi assim que fomos aos poucos descobrindo a magia da poesia e nos familiarizando com esse estilo textual que nos permite "voar nas asas da imaginação", possibilitando espaço para que cada criança realizasse suas interpretações.

Ah! Como foi gostoso retirar elementos das poesias e ter a oportunidade de observá-los e explorá-los realizando grandes descobertas.

Ao trabalharmos a poesia *A avó do menino*, conversamos sobre as nossas famílias, e cada criança confeccionou um álbum com suas fotos e da sua família. Assim fomos nos conhecendo nesse passeio que a cada momento, tornava-se mais divertido. Um dos momentos mais gostosos dentre vários que passamos. Foi o que em especial, trouxe mais uma vez a oportunidade para grupo de integração junto às professoras.

Em seguida, começamos a explorar o tema flores. A poesia *Flor Amarela* nos possibilitou muitas descobertas, observações e exploração do ambiente ao nosso redor.

Apresentamos o girassol e nos questionamos, será que Cecília Meireles escreveu sobre essa flor? A partir disso, tivemos a oportunidade de conhecer Van Gogh, devido a sua paixão pelos girassóis.

Por meio de perfumes florais, experimentamos o agradável aroma das flores e para deixar nosso ambiente mais bonito, resolvemos plantar sementes de girassol no canteiro da escola.

Desta forma, através da contação de histórias foram surgindo diversos tipos de flores, borboletas, animais e elementos contidos em um jardim, como no caso da poesia *Leilão de Jardim*.

Falamos sobre a metamorfose da lagarta, fazendo um casulo e imitando seus movimentos, dramatizados através de músicas.

E não poderíamos esquecer de contar que tivemos o prazer de conhecer um amigo de Cecília Meireles, o poetinha Vinícius de Moraes, que também escreveu uma poesia sobre borboletas.

Fomos passear nas floriculturas da Cobal, onde pudemos sentir o verdadeiro aroma das flores e ver de pertinho seus diferentes tipos.

E chegando na escola, realizamos um clube de trocas, na qual cada criança trocou a flor que comprou com um amigo e assim, mais uma vez, pudemos trabalhar a questão da afetividade.

Recentemente com a proximidade dos meses de junho e julho, chega a nossa sala o tema festa junina. Aproveitamos para apresentar o artista Alfredo Volpi, com suas obras repletas de aprendizagens, bandeirinhas e listras. Fizemos releituras coletivas, para o mural de nossa sala e decoramos nossa escola para a festa junina.

Lembramos da poesia do Chico Bolacha e conhecemos características dessa festa popular, através da decoração, da música, da dança, das brincadeiras e da culinária.

E por fim, foi através da poesia *Rômulo Rema* e de notícias de jornais, que introduzimos o tema Pan 2007. Realizamos atividades com o objetivo de fazer com que as crianças se sentissem "verdadeiros atletas". Desenvolvendo a coordenação motora através de jogos e brincadeiras, nos divertimos bastante.

Tivemos contatos com personalidades no campo da música, poesia e artes plásticas. Em cada proposta buscamos dar significados ao que vivenciamos e assim utilizamos em nosso dia-a-dia esses diferentes aprendizados.

Fomos construindo diferentes saberes, experimentando concretamente nossas descobertas e internalizando-as com prazer.

Nas aulas de Corpo e Expressão estreitamos vínculos entre criança/criança, criança/adultos. Realizamos várias atividades com o corpo, utilizando-o de diferentes formas. O alongamento abre nossos encontros, em seguida outras atividades são propostas. Com bases psicomotoras, trabalhamos: equilíbrio, coordenação viso-motora, noção de espaço, etc. Em relação aos jogos cênicos, propomos: interpretações, dramatizações, contação de histórias, etc. Nos jogos praticamos os cooperativos, em duplas, trios e equipes. Tudo isso, com ludicidade; relacionando aos projetos da turma.

As aulas de Música foram organizadas de forma que as crianças desenvolvessem em grande parte a partir da cultura, a motricidade, a expressão musical, o experimentar, a percepção através dos sentidos, o ouvir, o discriminar eventos sonoros diversos bem como fontes sonoras e produções musicais. Foram propostas atividades para serem realizadas individualmente ou em conjunto. O trabalho desenvolvido com o grupo vem ocorrendo gradualmente.

Após a inauguração da Biblioteca, o grupo pode usufruir das aulas de contação de histórias, onde vem compartilhando os efeitos da leitura e estes momentos ampliam a construção da linguagem. Percebemos o quanto gostam de conversar entre si, usando diferentes recursos para demonstrar seus desejos, utilizando o corpo como forma de expressão. Vibram com os livros sonoros, com as ilustrações, com as dramatizações, com as fantasias e com os fantoches. Curiosos, gostam de ler as histórias ao seu modo e não piscam os olhos durante a leitura. Um dos momentos de muita diversão ao introduzirmos o projeto um passeio pelas poesias de Cecília Meireles, foi à confecção da boneca e o grupo escolheu chamá-la de Menina Cecília.

Nas aulas de Informática, nosso objetivo foi o de familiarizar as crianças ao uso da máquina, suas nomenclaturas e movimentos simples de mouse. Utilizamos jogos com o objetivo de reforçar nomenclatura e utilização correta do equipamento e jogados fora da máquina. Trabalhamos também com livros interativos, programas gráficos e jogos pedagógicos. Sempre, que possível, seguindo os conteúdos e temas trabalhados pela turma.

Nas aulas de Artes Integradas objetivamos trabalhar o desenvolvimento da imaginação criadora, a sensibilidade e a expressão das crianças, a partir dos movimentos corporais, da música, do desenho, da pintura, da colagem, etc. A dinâmica da aula é dividida, a princípio em quatro momentos: movimentos corporais, jogos simbólicos, trabalho plástico e reflexão. Nesse semestre, trabalhamos carnaval, animais e corpo. Esses temas foram desenvolvidos junto aos projetos do grupo.

Ao finalizarmos esse semestre fica a certeza de termos trilhado uma "gostosa" estrada recheada de grandes descobertas e assim trabalharemos para que o próximo seja repleto de conquistas e aprendizados.

Com carinho, Equipe Educação Infantil.

## QUADRO DE HORÁRIO - GRUPO 1

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
13:00/13:30 Som e Movimento Rotina inicial	13:00/13:30 Som e Movimento Rotina inicial	13:00/13:30 Multimeios Aula de Corpo Expressão	13:00/13:30 Som e Movimento Rotina inicial	13:00/13:30 Multimeios Aula de Corpo Expressão
13:30/14:00 Linguagens	13:30/14:00 Multimeios	13:30/14:00 Linguagens Rotina inicial	13:30/14:00 Linguagens	13:30/14:00 Som e Movimento Rotina Inicial
14:00/14:30 Galpão das artes Aula de Artes	14:00/14:30 Jogos	14:00/14:30 Som e Movimento Aula de Música	14:00/14:30 Multimeios	14:00/14:30 Multimeios
14:30/15:00 Lanche	14:30/15:00 Lanche	14:30/15:00 Lanche	14:30/15:00 Lanche	14:30/15:00 Lanche
15:00/15:30 Pátio	15:00/16:00 Biblioteca Aula Contação/Ciências	15:00/15:30 Pátio	15:00/16:00 Biblioteca Aula Contação/Ciências	15:00/15:30 Pátio
15:30/16:00 Biblioteca	15:00/16:00 Biblioteca Aula Contação/Ciências	15:30/16:15 Jogos	16:00/16:30 Pátio	15:30/16:15 Ciências
16:00/16:30 Jogos	16:00/16:30 Pátio	16:15/16:45 Linguagens Aula de inglês	16:30/17:00 Som e Movimento	16:15/16:45 Linguagens Aula de inglês
16:30/17:00 Multimeios/Informática	16:30/17:00 Som e Movimento	16:45/17:30 Jantar/Arrumação/agendas	17:00/17:30 Jantar/Arrumação/agendas	16:45/17:30 Jantar/Arrumação/agendas
17:00/17:30 Jantar/Arrumação/agendas	17:00/17:30 Jantar/Arrumação/agenda	16:45/17:30 Jantar/Arrumação/agendas	17:00/17:30 Jantar/Arrumação/agendas	16:45/17:30 Jantar/Arrumação/agendas

OBSERVAÇÃO SEMANAL

SEMANA DE : \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ A \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME	OBSERVAÇÕES



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : \_\_\_\_\_

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ORIENTADOR : \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL**

**Primeiro avaliador :**

Professor convidado: \_\_\_\_\_

Nota : \_\_\_\_\_

Considerações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Lined area for handwritten notes or comments.

Segundo avaliador :

Professor orientador : \_\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

Considerações:

Lined area for handwritten considerations.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: \_\_\_\_\_

Nota : \_\_\_\_\_

Considerações:

---

---

---

---

---

**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH  
Escola de Educação – EE  
Departamento de Didática - DID

## MONOGRAFIA II

ALUNO(A): Fabiana Marcelos de Carvalho Batista (20031351045)

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: O trabalho com projetos na educação infantil: um olhar reflexivo sobre a prática

ORIENTADOR(A): Profa. Dra. Claudia Fernandes

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

#### PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: Carmen Sanchez Samparo

Nota: 10,0

#### Considerações:

- Fabiana elege como tema de sua monografia *O trabalho com projetos na Educação Infantil: um olhar reflexivo sobre a prática* tomando como referência a própria prática pedagógica, pois atua como docente na escola investigada.
- A monografia evidencia o movimento de refletir teoricamente sobre o trabalho com projetos realizado, cotidianamente, na (e pela) escola. Fabiana foca, nesse processo, o papel desempenhado pelo *planejamento para a prática reflexiva e a formação do profissional* que atua na Educação Infantil.
- Fabiana discute, teoricamente, o tema com seriedade e competência. Elege uma perspectiva teórica que contribui para as reflexões apresentadas. Apesar da necessidade de uma revisão ortográfica na cópia que será arquivada na Escola de Educação, atribuo nota 10,0 (dez) à monografia.

DATA: Rj, 11/12/2007

Assinatura: Carmen Sanchez Samparo

**SEGUNDO AVALIADOR**

Professor orientador: Claudia de O. Fernandes

Nota: 10,0

Considerações:

O trabalho reflete a trajetória profissional de Fabiana e sua empolgação com a prática de projetos como propulsora de sua formação.

Constitui-se num depoimento muito importante e instigante para um futuro professor comprometido com a aprendizagem de seus alunos.

Está muito bem escrito, um texto vivo, com ideias bem articuladas.

Parabéns Fabiana!

Data: 03/12/2007

Assinatura: Claudia de O. Fernandes

**TERCEIRO AVALIADOR**

Professor de Monografia II: Janaina S.S. Menezes

Nota: 10,0

Considerações:

O trabalho contém os principais elementos de uma monografia.

Data: 12/12/07

Assinatura: Janaina S.S. Menezes

RESULTADO FINAL			
Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
10,0	10,0	10,0	10,0